

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO  
E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO ACADÊMICO EM TURISMO**

**MARIA SALETE GOULART MARTINS DENICOL**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO OBJETO DE ESTUDOS NOS PROGRAMAS  
*STRICTO SENSU* EM TURISMO NO BRASIL (PERÍODO 1997- 2011)**

**Caxias do Sul  
2013**

**MARIA SALETE GOULART MARTINS DENICOL**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO OBJETO DE ESTUDOS NOS PROGRAMAS  
*STRICTO SENSU* EM TURISMO NO BRASIL (PERÍODO 1997- 2011)**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado Acadêmico da Universidade de Caxias do Sul. Área de concentração: Desenvolvimento Regional do Turismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzana Maria De Conto.

**Caxias do Sul  
2013**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS - BICE - Processamento Técnico

D394e Denicol, Maria Salete Goulart Martins  
A educação ambiental como objeto de estudos nos programas *stricto sensu* em turismo no Brasil (período 1997-2011) / Maria Salete Goulart Martins Denicol. – 2013.  
96 f. : il. ; 30 cm

Apresenta bibliografia.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2013.  
Orientador: Profa. Dra. Suzana Maria De Conto.

1. Turismo. 2. Turismo – Metodologia. 3. Educação ambiental. 4. Pesquisa – Metodologia. 5. Ensino superior – Pós-graduação. I. Título.

CDU 2. ed. : 338.48

Índice para o catálogo sistemático:

1. Turismo	338.48
2. Turismo – Metodologia	338.482
3. Educação ambiental	37.015:504
4. Pesquisa – Metodologia	001.8
5. Ensino superior – Pós-graduação	378.046-021.68

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Ana Guimarães Pereira – CRB 10/1460

**“A Educação Ambiental como objeto de estudos nos Programas  
Stricto Sensu em Turismo no Brasil (período 1997 – 2011)”**

Maria Salete Goulart Martins Denicol

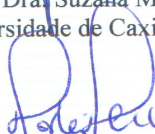
Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo, Área de Concentração: Desenvolvimento Regional do Turismo.

Caxias do Sul, 22 de novembro de 2013.

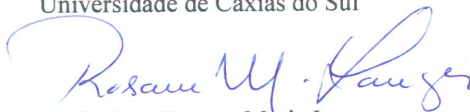
Banca Examinadora:



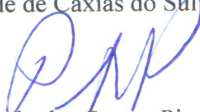
Prof. Dra. Suzana Maria De Conto (Orientadora)  
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dra. Marlei Salete Mecca  
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dra. Rosane Maria Lanzer  
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Paulo dos Santos Pires  
Universidade do Vale do Itajaí

O diálogo em torno da Educação Ambiental é mais do que uma questão científica, política ou epistemológica. É uma questão ético-antropológica de luta pela VIDA!

(Ana Maria Araújo Freire)

## RESUMO

A Educação Ambiental (EA) é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do turismo sustentável, sendo utilizada na sensibilização das pessoas sobre a minimização dos impactos ambientais, decorrentes do uso de recursos naturais nas atividades turísticas. Nessa perspectiva, estudos sobre a EA nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil, parecem ser importantes e necessários para identificar tendências e lacunas no processo de produção de conhecimento. Partindo de algumas indagações surge o problema de pesquisa: Como o tema Educação Ambiental vem sendo estudado nas dissertações dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil? Neste sentido, objetiva-se mapear como a Educação Ambiental é contemplada na produção do conhecimento nas dissertações desses Programas, reconhecidos e recomendados pela Capes no período de 1997 a 2011. A pesquisa é de caráter descritivo com abordagem qualitativa/quantitativa e consiste na análise das dissertações que apresentam a expressão exata *Educação Ambiental* nos seus resumos, desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo, constantes no Banco de Teses da Capes. Para tal, utilizou-se a pesquisa do tipo “estado da arte”, para auxiliar na investigação. Os resultados obtidos com a pesquisa permitem concluir que, dos seis Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil, identificaram-se 10 dissertações com a expressão exata *Educação Ambiental* contida no título, ou no resumo ou em palavras-chave, sendo cinco dissertações do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria, da Universidade do Vale do Itajaí e cinco dissertações do Programa de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Após a leitura dos trabalhos na íntegra, observou-se que apenas cinco dissertações apresentam, do ponto de vista metodológico, a EA como objeto de estudos, sendo as pesquisas realizadas na Região Sul do País. Evidenciam-se lacunas no que tange a quatro Programas de Pós-Graduação em Turismo, nas quais não foram identificadas dissertações com a palavra exata *Educação Ambiental*. Por fim, torna-se importante sugerir o desenvolvimento de pesquisas para aprofundar e provocar reflexões, no sentido de evidenciar, nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil, a investigação científica em Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Turismo. Educação ambiental. Programas *Stricto Sensu* em Turismo. Pesquisas em Educação Ambiental. Estado da arte.

## ABSTRACT

The Environmental Education (EE) is an important instrument to sustainable tourism development, being used to people sensitization about environmental impacts minimization resulting from the use of natural resources in touristic activities. In this perspective, studies about EE in Tourism *Stricto Sensu* Postgraduation Programs in Brazil seem to be important and necessary to identify trends and gaps in the knowledge production process. From some indagations arises the research problem: How the Environmental Education theme has been studied in Tourism *Stricto Sensu* Programs dissertations in Brazil? Therein it intends itself to map as EE is contemplated about knowledge production in dissertations of these Programs, recognized and recommended by Capes from 1997 to 2011. The research is descriptiveness with qualitative/quantitative approach and it consists in the dissertations analysis that present the "Environmental Education" exact expression in its abstracts developed in the Tourism *Stricto Sensu* Postgraduation Programs, constants at Capes' Database. Therefore, it was in use the search of type "art state", to aid in the investigation, the obtained results from the research conclude that from the Tourism *Stricto Sensu* Postgraduation six Programs in Brazil, they identified ten dissertations with the "Environmental Education" exact expression contained in the title, either abstract or keywords, being Vale do Itajaí University's Tourism and Hotelaria Master's Degree Program five dissertations and Caxias do Sul University's Tourism Master's Degree Program five dissertations. After reading the works, from methodological view-point, it was observed that only five dissertations present, the EE as studies object, being the effected researches at country south region. They become evident gaps that are relative to four Tourism Postgraduation Programs, in which they were not identified dissertations with the "Environmental Education" exact expression. At last, it becomes important to suggest the researches development to deepen and provoke reflections, in order to evidence in Tourism *Stricto Sensu* Postgraduation Programs in Brazil, the scientific research about EE.

**Keywords:** Tourism. Environmental education. Programs in *stricto sensu* in Tourism. Research in environmental education. State of the art.

## LISTA DE SIGLAS

Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDDFD	<i>China Doctoral Dissertations Full-text Database</i>
CNE	Conselho Nacional da Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DAI	<i>Dissertation Abstracts Internacional</i>
EA	Educação Ambiental
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OMT	Organização Mundial do Turismo
Peisc	Polo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina
Pero	Parque Estadual do Rio da Onça
Pnea	Política Nacional de Educação Ambiental
RPPNs	Reservas Particulares do Patrimônio Natural
UAM	Universidade Anhembí Morumbi
UCS	Universidade de Caxias do Sul
Uece	Universidade Estadual do Ceará
UnB	Universidade de Brasília
Univali	Universidade do Vale do Itajaí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

- Figura 1 – Banco de Teses da Capes ..... 46
- Figura 2 – Resumo gerado pela busca no Banco de Teses da Capes..... 47

### QUADROS

- Quadro 1 – Diversidade de correntes em Educação Ambiental..... 23
- Quadro 2 – Relação de cursos recomendados e reconhecidos pela Capes  
por área de avaliação ..... 49
- Quadro 3 – Mestrados /Doutorados reconhecidos..... 50
- Quadro 4 – Relação de cursos recomendados e reconhecidos ..... 51
- Quadro 5 – Relação de cursos recomendados e reconhecidos –  
atualizado em 2013 ..... 52
- Quadro 6 – Dissertações dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo  
identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental*  
no Banco de Teses (autoria, ano de defesa, IES e orientação) ..... 59
- Quadro 7 – Número de ocorrências da expressão exata *Educação Ambiental*  
nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Turismo e  
Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí ..... 61
- Quadro 8 – Número de ocorrências da expressão exata *Educação Ambiental*  
nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Turismo  
da Universidade de Caxias do Sul ..... 62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dissertações dos diferentes Programas <i>Stricto Sensu</i> da Univali disponibilizadas no Banco de Teses da Capes e identificadas com a expressão exata <i>Educação Ambiental</i> (período 1997 a 2011) .....	53
Tabela 2 – Dissertações dos diferentes Programas <i>Stricto Sensu</i> da UCS disponibilizadas no Banco de Teses da Capes e identificadas com a expressão exata <i>Educação Ambiental</i> (período 2000 a 2011) .....	54
Tabela 3 – Dissertações dos diferentes Programas <i>Stricto Sensu</i> , da UAM, disponibilizadas no Banco de Teses da Capes e identificadas com a expressão exata <i>Educação Ambiental</i> (período 2001 a 2011) .....	55
Tabela 4 – Dissertações dos diferentes Programas <i>Stricto Sensu</i> , da UNB, disponibilizadas no Banco de Teses da Capes e identificadas com a expressão exata <i>Educação Ambiental</i> (período 2007 a 2011) .....	56
Tabela 5 – Dissertações dos diferentes Programas <i>Stricto Sensu</i> da UFRN disponibilizadas no Banco de Teses da Capes e identificadas com a expressão exata <i>Educação Ambiental</i> (período 2008 a 2011) .....	57
Tabela 6 – Número de dissertações por Programa <i>Stricto Sensu</i> na área do Turismo, no Brasil, identificadas com a expressão exata <i>Educação Ambiental</i> (período 1997 a 2011) .....	58
Tabela 7 – Categorias temáticas das dez dissertações identificadas com a expressão exata <i>Educação Ambiental</i> nos Programas <i>Stricto Sensu</i> em Turismo, no Brasil (período 1997 a 2011) .....	76

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	15
2.1 BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	17
2.2 PESQUISAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> .....	26
2.3 RELAÇÕES ENTRE TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	32
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	41
3.1 PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE .....	43
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	44
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO BANCO DE DADOS DA CAPES.....	45
3.4 ETAPAS DE LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES NA CAPES.....	47
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	49
4.1 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES DAS DISSERTAÇÕES IDENTIFICADAS COM A EXPRESSÃO EXATA <i>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</i> .....	63
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	78
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	81
<b>APÊNDICE A</b> .....	91
<b>APÊNDICE B</b> .....	95

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da análise de como a Educação Ambiental vem sendo contemplada nos diferentes setores da sociedade, surgem questões que parecem exigir estudos e respostas com certa profundidade e que auxiliem no entendimento do papel essencial da Educação Ambiental no contexto atual.

Considerando que a Educação Ambiental, de acordo com as diretrizes legais nacionais, estaduais e municipais, deve ser desenvolvida nos diferentes setores da sociedade de forma contínua e permanente, derivam-se questionamentos no presente estudo: a) A dimensão ambiental é contemplada nas linhas de pesquisas dos cursos de mestrado e doutorado em Turismo no Brasil?; b) Como ocorre a relação entre Turismo e Educação Ambiental nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil?; c) O que vem sendo estudado sobre o tema nos Programas *Stricto Sensu* em Turismo recomendados pela Capes?; d) Quais são as tendências na produção de conhecimento sobre esse tema?; e) Quais as regiões do País em que a temática vem sendo pesquisada com maior frequência nesses Programas?; f) Quais são os eixos temáticos mais estudados sobre a Educação Ambiental nos Programas *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil?

Essas perguntas merecem ser analisadas e respondidas, no sentido de identificar as tendências e as possíveis lacunas na produção desse tema, incentivando a reflexão e produção de novos saberes sobre Educação Ambiental, nos Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil.

A partir dessas indagações, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como o tema Educação Ambiental vem sendo estudado nas dissertações dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil?

A pesquisa buscou identificar com maior clareza o que constitui as bases conceituais da Educação Ambiental, em quais Instituições de Ensino Superior – Programas *Stricto Sensu* em Turismo – vem sendo produzido conhecimento que tenha como objeto de estudo a Educação Ambiental.

O objetivo geral desta pesquisa é mapear como a Educação Ambiental é contemplada na produção do conhecimento nas dissertações dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil.

Como objetivos específicos tem-se:

- identificar os Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil, recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes;
- identificar as dissertações nas Instituições de Ensino Superior dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Banco de Teses da Capes;
- analisar as dissertações em Educação Ambiental disponibilizadas no endereço eletrônico de cada Programa *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil;
- descrever como a Educação Ambiental é contemplada na produção do conhecimento dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil.

A Educação Ambiental é entendida como uma necessidade formativa permanente de todos os cidadãos, cabendo a todos os setores da sociedade, às instituições de ensino, à iniciativa privada e ao Poder Público propor ações e políticas que contemplem a mesma no seu planejamento e na sua gestão. Analisando a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999), fica evidente o papel das Instituições de Ensino Superior – (IES) no cumprimento do que estabelece a referida Lei. Em seu art. 2º, a política nacional de Educação Ambiental evidencia:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. (BRASIL, 1999).

Assim, as diferentes atividades de uma IES, em especial as de ensino, (diferentes modalidades e níveis) necessitam internalizar em seus projetos pedagógicos a Educação Ambiental de forma transversal.

Nessa direção, cabe aos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* esse importante papel de produzir e socializar o conhecimento com responsabilidade socioambiental. Para tal, a Educação Ambiental, como objeto de estudo em suas dissertações e teses, como elemento integrador nos programas de ensino, merece uma atenção e cuidado por parte dos agentes responsáveis pela construção e manutenção desses programas no País.

Cabe destacar a importância de desenvolver pesquisas para aprofundar e provocar reflexões, no sentido de evidenciar se os programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil, estão fomentando investigação científica em Educação Ambiental. Para tal, utilizar-se-á a pesquisa do tipo “Estado da Arte”, para auxiliar na investigação. Pesquisa dessa natureza contribui com a consolidação do tema, indicando tendências e lacunas nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil, com relação à Educação Ambiental.

Também, justifica-se pelo momento histórico, no sentido de contribuir com as Instituições de Ensino Superior na construção de seus programas de Educação Ambiental, conforme estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental de 1999. Cabe destacar que, somente em 2012, no novo instrumento de avaliação dos cursos de graduação presencial e a distância, do Ministério da Educação, consta como critério de avaliação a inserção do dispositivo legal sobre as Políticas de Educação Ambiental, conforme prevê a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, e o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002. Com relação a esse dispositivo legal, a avaliação se refere à existência da integração da Educação Ambiental às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente.

As reflexões propostas por esta pesquisa evidenciam a importância de as IES cumprirem a sua função: fomentar a produção e socialização do conhecimento em todas as áreas integrando Educação Ambiental. Os resultados do estudo dessas questões parecem servir como instrumento para que as Instituições de Ensino Superior, nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil, caso não tenham linhas de pesquisa ou disciplinas em Educação Ambiental, planejem a implementação das mesmas.

O presente estudo está estruturado da seguinte forma:

No primeiro capítulo é apresentada a contextualização do tema, o problema de pesquisa, bem como relatados os objetivos específicos, a justificativa e relevância da pesquisa.

No segundo capítulo, é apresentado um relato histórico das origens do surgimento da Educação Ambiental, sua evolução no País e no mundo; bases conceituais da Educação Ambiental; pesquisas em Educação Ambiental e as relações entre Turismo e Educação Ambiental.

O terceiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos propostos na pesquisa.

No quarto capítulo são apresentadas a análise e discussão dos resultados encontrados, no sentido de atingir o objetivo principal do estudo, que foi mapear como a Educação Ambiental vem sendo contemplada na produção do conhecimento nas dissertações nos Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil.

Por fim, no quinto capítulo, são apresentadas pela autora as considerações finais da pesquisa.

## 2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Este capítulo apresenta estudos sobre a Educação Ambiental (EA) no âmbito dos cursos de pós-graduação no Brasil e no Exterior (com ênfase no Turismo); as bases conceituais; as pesquisas e as relações entre Turismo e Educação Ambiental.

Por meio do relato descrito por Dias (1991), os primeiros marcos da Educação Ambiental no mundo ocorreram devido a inquietações ocasionadas pela abrupta queda de qualidade de vida e pelo agravamento dos problemas ambientais, partindo da sociedade civil algumas iniciativas. A primeira foi a conferência de Keele, na Grã-Bretanha, em 1965, que reuniu educadores e, no ano de 1969, foi fundada a Sociedade de Educação Ambiental nesse país. Em 1970, a Sociedade Audubon publica *A Place to live* (Um lugar para viver), que, de acordo com Dias (1991), tornou-se um clássico da literatura sobre Educação Ambiental, utilizado pelos professores como um manual, pois incorporava a dimensão ambiental em várias atividades curriculares.

No Brasil em 1970, era fundada a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, precursora dos movimentos ambientalistas, porque não havia ainda legislação ambiental, e o meio ambiente estava sendo trabalhado no sentido ecológico. O prefixo *eco* passou a ser utilizado em vários países para relacionar a temática (ecodesenvolvimento, ecoturismo); essa prática nasceu nos países desenvolvidos e seria exportada para os países pobres, com uma perniciosidade cruel. (DIAS,1991).

A Conferência de Estocolmo em 1972 gerou a Declaração sobre o Ambiente Humano, recomendando aos governos desenvolverem um programa internacional de Educação Ambiental, com o propósito de educar o cidadão para a compreensão dos mecanismos de sustentação da vida na Terra. Então houve o registro mais polêmico com relação à política ambiental externa do Brasil. Segundo Dias (1991), os representantes brasileiros deixaram claro que, para aumentar o Produto Interno Bruto (PIB), o País não se importaria em pagar o preço da degradação ambiental. O autor evidencia que esse fato gerou um escândalo internacional.

Em 1975, em Belgrado ocorreu o encontro que culminou com a formulação dos princípios e das orientações para um programa internacional de Educação Ambiental gerando a Carta de Belgrado.



A Conferência de Tbilisi, em 1977, tornou-se o evento mais importante para a evolução da Educação Ambiental no mundo, definindo seus objetivos, suas características, recomendações e estratégias em nível nacional e internacional. (SOUZA, 2010).

Dias (1991) destaca que a Conferência de Tbilisi recomendou a utilização de alguns critérios para o desenvolvimento da Educação Ambiental e que a mesma teria como finalidade:

ajudar a fazer compreender, claramente, a existência e a importância da interdependência econômica, social, política e ecológica, nas zonas urbanas e rurais; proporcionar a todas as pessoas, a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, as atitudes, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente; induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, a respeito do meio ambiente. (DIAS, 1991, p. 6).

Os Princípios da Educação Ambiental, indicados pela Conferência de Tbilisi (divulgados pela Unesco), apresentados por Matheus, Moraes e Caffagni são:

- a) Integrativa, envolvendo a comunidade;
- b) Participativa, considerando a opinião da comunidade;
- c) Transformadora, estimulando mudanças de hábito, atitudes e comportamento;
- d) Globalizante, considerando o ambiente global em seus múltiplos aspectos;
- e) Permanente, promovendo e fortalecendo o senso crítico;
- f) Contextualizadora, privilegiando a realidade local sem perder a dimensão planetária;
- g) Transversal, já que o meio ambiente se enquadra em **todas** as áreas do conhecimento. (MATHEUS; MORAES; CAFFAGNI, 2005, xvii).

Um evento importante ocorrido em 1992, que se tornou um marco das discussões e contribuiu para que a Educação Ambiental ficasse fortalecida no Brasil, foi a II Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano. Esse evento ocorreu no Rio de Janeiro e produziu diversos acordos, protocolos, convenções, mas um dos mais importantes foi a Agenda 21, a partir da qual se estabeleceram metas para alcançar o desenvolvimento sustentável, sendo assinada por 179 países. (SOUZA, 2010).

Ainda Souza (2010) faz uma comparação entre a primeira conferência em 1972, em Estocolmo e a segunda conferência em 1992, no Rio de Janeiro (ECO 92), e notou uma mudança de foco, que poderia ser relacionada com concepções

diferentes acerca do meio ambiente. “Na primeira conferência em Estocolmo era firmada basicamente na relação homem e natureza, já na segunda no Rio de Janeiro tinha como eixo a ideia de desenvolvimento econômico.” (SOUZA, 2010, p.37).

Como já estava previsto na Agenda 21, ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, em 2012, a Conferência Rio+20, que tratou da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. A conferência reuniu 193 países com a intenção de estabelecer acordos, protocolos e prioridades para o desenvolvimento sustentável do planeta nos próximos anos. O documento final publicado em língua inglesa teve como reflexão *The future we want* (O futuro que queremos). Segundo o embaixador do Brasil, Corrêa do Lago, esse documento da Rio+20 impacta em grandes mudanças, no sentido de que a continuidade das ações relacionadas às questões ambientais, discutidas no evento, dependerá da vontade política e da participação da sociedade civil. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

## 2.1 BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

É importante ressaltar a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, no sentido de definir diretrizes relacionadas à concepção e operacionalização da Educação Ambiental em espaços formais e não formais, aproximando-a de conceitos como democratização, cidadania e igualdade. (BRASIL, 1999). Conforme é definido no art. 1º dessa lei, a Educação Ambiental é entendida como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Os princípios básicos da Educação Ambiental, destacados no art. 4º da Política Nacional são:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;  
II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III- o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;  
 IV- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;  
 V- a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;  
 VI- a permanente avaliação crítica do processo educativo;  
 VII- a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;  
 VIII- o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. (BRASIL, 1999).

Essa Política também destaca, em seu art. 5º os objetivos fundamentais da Educação Ambiental:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;  
 II - a garantia de democratização das informações ambientais;  
 III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;  
 IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;  
 V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;  
 VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;  
 VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. (BRASIL, 1999).

Dias, destaca que o conceito moderno de Educação Ambiental,

considera o meio ambiente em sua totalidade e dirige-se às pessoas de todas as idades, dentro e fora da escola, de forma contínua, sintonizada com suas realidades sociais, econômicas, culturais, políticas e ecológicas. Estimula e orienta para o exercício pleno e responsável de cidadania. (DIAS, 2002, p.6).

Para Loureiro (2011), a Educação Ambiental é

uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. (LOUREIRO, 2011, p. 73).

“A Educação Ambiental apresenta-se como um campo novo e multidimensional ainda insuficientemente explorado em sua complexidade, diversidade, em sua(s) identidade(s) e alcance social.” (LIMA, 2005, p. 11). Nas contribuições do estudo de Lima, o mesmo ressalta:

A falta de pesquisas empíricas sobre o perfil das concepções teóricas e políticas que orientam as práticas da EA ao redor do país não nos permite afirmar com precisão até que ponto essa interpretação sócio-política da EA se irradiou pelo interior do campo da EA no Brasil até o momento. O que é possível dizer, a partir de uma inferência baseada em observação dos discursos em circulação no interior do campo é que, ao menos o público mais informado e atualizado que acompanha a produção da vanguarda especializada do campo da EA, formada por intelectuais, cientistas e pesquisadores que se dedicam à pesquisa e reflexão teórica sobre o tema e que regularmente faz circular em seus trabalhos no circuito de eventos relacionados ao campo da EA essa interpretação sócio-política ou socioambientalista é dominante. (LIMA, 2005, p. 118).

Ainda Lima (2005) ressalta que essa compreensão do socioambientalismo ser dominante para alguns pesquisadores da área poderá ser constituída de diversas maneiras, e alguns estabelecem chamar de vertentes, tendências ou correntes em educação ambiental.

Ao iniciar estudos sobre a Educação Ambiental no Brasil, Sorrentino (1998) procurou interpretar os diversos fazeres educacionais voltados à questão ambiental, classificando-os em quatro grandes correntes: “conservacionista”, “educação ao ar livre”, “gestão ambiental” e “economia ecológica”. O mesmo destaca que a corrente conservacionista está bastante presente nos países mais desenvolvidos e, com o passar do tempo, serviu de estímulo às reflexões de muitos ambientalistas, principalmente no que se refere às causas e consequências da degradação ambiental. No Brasil, esta corrente teve início com algumas entidades como a União Internacional Protetora dos Animais; a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza e também pela tradução para o português de um livro sobre educação ambiental.

Também Sorrentino (1998) comenta que a corrente *educação ao ar livre* já tinha participantes aqui no País, com a participação dos grupos de naturalistas, assumindo como sendo de educação ambiental mais recentemente, através de grupos de caminhadas ecológicas, trilhas de interpretação da natureza, turismo ecológico. A corrente de gestão ambiental no Brasil ganha força em debates contra a poluição e os problemas ambientais que prejudicam o meio ambiente, causando

prejuízos para a qualidade de vida do ser humano. Na corrente classificada como *economia ecológica*, o autor acredita estarem presentes duas vertentes que seriam o ponto para um maior debate sobre o movimento ambientalista e sobre educadores ambientais no final do século XX, que seria “desenvolvimento sustentável” e “sociedades sustentáveis”. (SORRENTINO, 1998, p. 29).

Em estudos mais recentes, Sorrentino (2011) continua a reflexão sobre a possibilidade de foco em duas grandes tendências (que antes chamava de vertentes) no campo do desenvolvimento sustentável, dizendo ser necessária a participação e o compromisso de cada habitante do planeta, no sentido de manifestarem envolvimento e encararem o desafio de enfrentar os complexos fatores que ameaçam a nossa existência na Terra.

Para o autor, a primeira tendência, no campo do desenvolvimento sustentável, estaria voltada a proposições de soluções que se juntem com a necessidade de preservação:

conservação dos recursos naturais, desenvolvimento local e preocupação com a diminuição das desigualdades sociais, por meio de novas tecnologias, políticas compensatórias, tratados internacionais de cooperação e compromissos multilaterais; estímulo ao ecoturismo; certificação verde de mercados alternativos. (SORRENTINO, 2011, p. 23).

Já a segunda tendência no campo das sociedades sustentáveis estaria voltada para finalidades parecidas, mas por “intermédio da inclusão social, da participação na tomada de decisões e da promoção de mudanças culturais nos padrões de bem estar e desenvolvimento”. (SORRENTINO, 2011, p. 23).

O mesmo autor faz uma síntese concluindo que a primeira tendência apresenta-se fragmentada quanto à percepção do conjunto de fatores que leva aos impasses que vivemos e limita-se a propor soluções dentro da lógica de mercado. E a segunda, tem a pretensão de uma compreensão geral das causas da não sustentabilidade, mas tem seus limites ao formular propostas regionais. Nesse sentido, o autor complementa que compete às políticas públicas estarem atentas a fomentar a interligação (inclusão e participação) entre as decisões locais e as demandas globais, com estes atores, que estão envolvidos com estas iniciativas no campo do desenvolvimento sustentável. (SORRENTINO, 2011).

Tsai (2012) comenta que uma das direções do desenvolvimento sustentável em Taiwan é a promoção do desenvolvimento sustentável nacional, implantando a

Educação Ambiental nas escolas e nas comunidades. O autor destaca que a Educação Ambiental torna-se uma ferramenta essencial para a formação de estudantes e indivíduos para que vivam em uma sociedade sustentável. Assim, o autor salienta que os professores das escolas devem estar efetivamente capacitados no sentido de incorporarem as questões ambientais nos programas de ensino.

As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental, conforme o que determina o art. 8º, devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio da capacitação de recursos humanos, sendo que esta deverá incorporar a dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino. (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental tem uma influência significativa sobre a consciência ambiental, a vida cotidiana e o comportamento do consumidor. (ZSÓKA et al., 2013). Os autores destacam que várias instituições de Ensino Superior, na Hungria, reconhecem a importância de integrar as questões de sustentabilidade na educação.

No Brasil, no processo de avaliação dos cursos de graduação e a distância (INEP, 2012), o requisito legal e normativo de número 13 (instrumento de avaliação) está relacionado à Política Nacional de Educação Ambiental. (BRASIL, 1999). Com base nesse requisito, os cursos precisam demonstrar a integração da Educação Ambiental às disciplinas dos mesmos, de modo transversal, contínuo e permanente. (INEP, 2012). Cabe destacar que a Política Nacional de Educação Ambiental declara que a Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. Porém, nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da Educação Ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica. (BRASIL, 1999).

Sauvé (2008) apresenta uma cartografia das correntes em educação ambiental, escrevendo que, ao abordar o campo da Educação Ambiental, é possível perceber que, apesar de a preocupação ser com o meio ambiente e com o papel central da educação, para melhorar este meio ambiente, diferentes autores (pesquisadores, professores, entre outros) adotam diferentes falas sobre educação ambiental, e os mesmos propõem várias maneiras de conceber e praticar ações educativas. Sauvé (2008) propõe uma sistematização das correntes em Educação Ambiental, e explicita que a noção de corrente neste estudo refere-se a uma maneira geral de conceber e de praticar a educação ambiental. Uma mesma

corrente poderá incorporar uma pluralidade e uma diversidade de proposições, e uma mesma proposição pode corresponder a duas ou três correntes diferentes, dependendo do ângulo sob o qual será analisada.

No estudo de Sauvé (2008), são apresentadas quinze correntes de educa o ambiental. Entre as correntes mais antigas e com longa tradi o em educa o ambiental, foram destacadas: naturalista, conservacionista/recursista, resolutive, sist mica, científica, humanista, moral / tica. Entre as correntes mais recentes: holística, biorregionalista, prática, crítica, feminista, etnográfica, da ecoeduca o e da sustentabilidade.

Segundo Sauvé (2008), esta sistematiza o apresentada no quadro 1: "Diversidade de correntes em educa o ambiental" (SAUVÉ, 2003, apud SAUVÉ, 2008), deve ser vista como uma proposta teórica e que constitua objeto de discussões críticas sobre a cartografia das correntes em Educa o Ambiental.

**Quadro 1 – Diversidade de correntes em Educação Ambiental**

(continua)

<b>Correntes</b>	<b>Concepções do meio ambiente</b>	<b>Objetivos da EA</b>	<b>Enfoques dominantes</b>	<b>Exemplos de estratégia</b>
Corrente naturalista	Natureza	Reconstruir uma ligação com a natureza.	Sensorial Experiencial Afetivo Cognitivo Criativo/Estético	Imersão Interpretação Jogos sensoriais Atividades de descoberta.
Corrente conservacionista/ Recursista	Recurso	Adotar comportamentos de conservação. Desenvolver habilidades relativas à gestão ambiental.	Cognitivo Pragmático	Guia ou código de comportamentos; “Auditoria” ambiental Projeto de gestão/conservação.
Corrente resolutiva	Problemas	Desenvolver habilidades de resolução de problemas (RP): do diagnóstico à ação.	Cognitivo Pragmático	Estudos de casos: análise de situações problema Experiência de RP associada a um projeto.
Corrente sistêmica	Sistema	Desenvolver o pensamento sistêmico: análise e síntese para uma visão global. Compreender as realidades ambientais, tendo em vista decisões apropriadas.	Cognitivo	Estudo de casos: análise de sistemas ambientais.
Corrente científica	Objeto de Estudos	Adquirir conhecimentos em ciências ambientais. Desenvolver habilidades relativas à experiência científica.	Cognitivo Experimental	Estudo de fenômenos Observação Demonstração Experimentação Atividade de pesquisa hipotético-dedutiva.
Corrente humanista	Meio de vida	Conhecer seu meio de vida e conhecer-se melhor em relação a ele. Desenvolver um sentimento de pertença.	Sensorial Cognitivo Afetivo Experimental Criativo/Estético	Estudo do meio Itinerário ambiental Leitura de paisagem



(continuação)

<b>Correntes</b>	<b>Concepções do meio ambiente</b>	<b>Objetivos da EA</b>	<b>Enfoques dominantes</b>	<b>Exemplos de estratégia</b>
Corrente moral/ ética	Objeto de valores	Dar prova de ecocivismo. Desenvolver um sistema ético.	Cognitivo Afetivo Moral	Análise de valores Definição de valores Crítica de valores sociais
Corrente holística	Total Todo O Ser	Desenvolver as múltiplas dimensões do seu ser em interação com o conjunto de dimensões do meio ambiente. Desenvolver um conhecimento “orgânico” do mundo e um atuar participativo em e com o meio ambiente.	Holístico Orgânico Intuitivo Criativo	Exploração livre Visualização Oficinas de criação Integração de estratégias complementares
Corrente biorregionalista	Lugar de pertença Projeto comunitário	Desenvolver competências em ecodesenvolvimento comunitário, local ou regional.	Cognitivo Afetivo Experiencial Pragmático Criativo	Exploração do meio Projeto comunitário Criação de ecoempresas
Corrente praxica	Cadinho de ação/ reflexão	Aprender em, para e pela ação.	Práxico	Pesquisa-ação
Corrente crítica	Objeto de transformação, Lugar de emancipação	Desconstruir as realidades socioambientais, visando a transformar o que causa problemas.	Práxico Reflexivo Dialogístico	Análise de discurso Estudo de casos Debates Pesquisa-ação
Corrente feminista	Objeto de solicitude	Integrar os valores feministas à relação com o meio ambiente.	Intuitivo Afetivo Simbólico Espiritual Criativo/Estético	Estudos de casos Imersão Oficinas de criação Atividade de intercâmbio, de comunicação

(conclusão)

<b>Correntes</b>	<b>Concepções do meio ambiente</b>	<b>Objetivos da EA</b>	<b>Enfoques dominantes</b>	<b>Exemplos de estratégia</b>
Corrente etnográfica	Território Lugar de identidade Natureza/Cultura	Reconhecer a estreita ligação entre natureza e cultura. Aclarar sua própria cosmologia. Valorizar a dimensão cultural de sua relação com o meio ambiente.	Experiencial Intuitivo Afetivo Simbólico Espiritual Criativo/Estético	Contos, narrações e lendas Estudos de casos Imersão Modalização
Corrente da ecoeducação	Polo de interação para a formação pessoal Cadinho de identidade	Experimentar o meio ambiente para experimentar-se e formar-se em e pelo meio ambiente. Construir uma melhor relação com o mundo.	Experiencial Sensorial Intuitivo Afetivo Simbólico Criativo	Relato de vida Imersão Exploração Introspecção Escuta sensível Alternância subjetiva/objetiva
Projeto de desenvolvimento sustentável	Recursos para o desenvolvimento econômico Recursos compartilhados	Promover um desenvolvimento econômico, respeitoso dos aspectos sociais e do meio ambiente. Contribuir para esse desenvolvimento.	Pragmático Cognitivo	Brincadeiras Estudo de casos experiência de resolução de problemas Projeto de desenvolvimento de sustentação e sustentável

Fonte: SAUVÉ, 2003 apud SAUVÉ, 2008, p. 40-41-42.

A autora ressalta que este trabalho das correntes em Educação Ambiental foi desenvolvido em um contexto cultural norte-americano e europeu e neste quadro não integra suficientemente os trabalhos dos educadores da América Latina. Assim, a autora destaca que esta cartografia das correntes em Educação Ambiental permanece como objeto de análise e discussão, no sentido de aperfeiçoamento e continuidade da trajetória da educação ambiental. (SAUVÉ, 2008).

## 2.2 PESQUISAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A produção científica da pesquisa em Educação Ambiental é fomentada a partir da década de 90. A melhor compreensão desta evolução pode ser constatada com a contribuição e reflexão de vários pesquisadores, dos quais são destaque: TOMAZELLO, 2005; LORENZETTI; DELIZOICOV, 2007; CARVALHO; TOMAZELLO; OLIVEIRA, 2009; VASCO; ZAKRZEVSKI; VALDUGA, 2007; OLIVEIRA; REZENDE, 2010; SATO; SANTOS, 2003; SOUZA, 2010; SOUZA; SALVI, 2012.

Oliveira e Rezende (2010) analisam a produção científica educacional e contextualizam a pesquisa em Educação Ambiental no Brasil, suas tendências, perspectiva, o desafio epistêmico e metodológico da interdisciplinaridade na atualidade; esclarecem que o termo *pesquisa* tem diferentes sentidos e não se pode entender a mesma de forma ampla e vaga, mas deve-se dar-lhe um sentido acadêmico, utilizando-se de métodos específicos, com rigor metodológico e com a preocupação de ampliação ou construção sobre determinados problemas. “Esse conhecimento obtido pela pesquisa é um conhecimento vinculado a critérios de escolha e interpretações de dados e, por isso é um conhecimento situado.” (OLIVEIRA; REZENDE, 2010, p. 2).

Ainda, os autores relatam que se observa um crescimento no número de pesquisas na área de Educação no Brasil, nos últimos 20 anos; isto ocorre principalmente pela expansão dos cursos de pós-graduação, sendo possível observar mudanças nos referenciais teóricos e nas temáticas na produção da pesquisa científica, e a Educação Ambiental vem ganhando um espaço significativo nas pesquisas acadêmicas no Brasil. (OLIVEIRA; REZENDE, 2010).

Sato e Santos (2003), ao refletirem sobre as tendências nas pesquisas em Educação Ambiental, reiteram que o desafio é imenso, tendo em vista que até pouco tempo atrás as ações em EA eram marcadas pela falta de um referencial teórico adequado e pela ausência de profissionais com qualificação que contribuíssem para os debates científicos.

As publicações em Educação Ambiental e titulação acadêmica, para a formação de profissionais em *lato* ou *stricto sensu* (cursos de especialização, mestrados e doutorados), tiveram seu crescimento na década de 90. Motivado pela globalização mundial, este contexto nacional segue o cenário internacional. (SATO; SANTOS, 2003). A Educação Ambiental

exige um debate sobre suas bases de sustentação, obviamente com aberturas epistemológicas que confirmem seu alto poder de diversidade e interfaces que a sua própria natureza requer. Pensando isso, acreditamos que discutir caminhos da pesquisa talvez seja uma forma interessante de corroborar com a (re)construção da EA. Consideramos que essa foi uma das mais importantes trilhas que conduziram ao atual pensamento da EA, em constante movimento dinâmico. E por isso mesmo, reconhecemos os avanços e os recuos deste movimento, ora em círculo fechado, ora aberto, possibilitando enveredar por caminhos desconhecidos, descobrindo, assim, novas formas do pensar e do agir, inseridos em contextos plurais, onde a diversidade possibilita e garante a riqueza da descoberta da própria EA. (SATO; SANTOS, 2003, p. 250).

Souza e Salvi (2012) reiteram a importância das investigações em EA, principalmente as que são desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação nos quais, atualmente, vem se constatando um aumento na produção acadêmica e científica na área.

Para Sato e Santos (2003), a pesquisa é uma indagação que orientada conduz a uma permanente inquietação na busca do conhecimento, através da observação, em que as nossas atitudes refletem a realidade e as mudanças que desejamos, seja em espaço escolar, seja no universitário. (SATO; SANTOS, 2003). Os autores complementam:

Sabemos que não mudaremos a sociedade inteira, reconhecemos a limitação da educação. Entretanto é na potencialidade da educação que queremos ancorar nossos pensamentos, abrindo janelas para um horizonte mais próximo, buscando uma utopia que teremos a coragem de realizar. (SATO; SANTOS, 2003, p. 251).

Cunha (2012), ao pesquisar sobre a formação de pós-graduação e a investigação em Educação Ambiental na Espanha, deixa claro que existe no país um foco de interesse científico forte; atraindo interesses de diversas áreas como: Ciências da Educação; Ciências Ambientais; Política; Sociologia; Psicologia e outras áreas. Complementa que, nos estudos de pós-graduação, os pesquisadores e docentes aprofundam as investigações em Educação Ambiental em diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo projetos e oferta de cursos e titulações (mestrado e doutorado) na área de EA.

O autor destaca ainda a importância de um contato permanente entre os pesquisadores da área, no sentido de divulgação das pesquisas, por meio de seminários e congressos no âmbito acadêmico e pessoal, propiciando estratégias para que esta difusão da investigação ambiental ultrapasse fronteiras, sendo necessário estimular e melhorar a qualidade das pesquisas e investigações em EA.

Estudos realizados no Brasil demonstram que, assim como no cenário internacional, foi na década de 90 que a pesquisa em Educação Ambiental começou a ganhar corpo e iniciaram-se as primeiras pesquisas sobre o tema nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* das universidades brasileiras. (VASCO; ZAKRZEWSKI; VALDUGA, 2007).

Vasco, Zakrzewski e Valduga (2007) apresentam os resultados parciais de um projeto sobre “A pesquisa em Educação Ambiental no Brasil: um estudo dos programas de pós-graduação *stricto sensu*”, desenvolvidos pelos programas de pós-graduação multidisciplinares no período de 1995 a 2004, com o objetivo de identificar as tendências das pesquisas em Educação Ambiental vinculados a universidades brasileiras. Utilizando consulta no banco de dados da Capes e tendo como referência o ano-base 2004, os autores identificaram a existência de 163 programas de pós-graduação na área multidisciplinar, recomendados pela Capes e que, destes, 89 programas desenvolviam pesquisas sobre as questões ambientais. Destacam ainda que onze Programas de pós-graduação ofereciam a disciplina de Educação Ambiental e concluem que a maioria das teses e dissertações, que apresentam a Educação Ambiental como tema central, são pesquisas voltadas e orientadas para a ação: buscam a produção de um saber crítico, que poderá levar a um processo de mudança social.

Tomazello (2005), em estudo que apresenta “Reflexões Acerca das Dissertações e Teses Brasileiras em Educação Ambiental do Período de 1987-

2001”, destaca que apesar de já se passarem mais de 28 anos da Conferência de Tbilisi, no Brasil, nos últimos anos, é que a Educação Ambiental passou a ter importância na sociedade. Em diferentes espaços científicos, muitas investigações estão sendo conduzidas. A pesquisa teve como objetivo fazer uma análise das dissertações e teses brasileiras, catalogadas no Banco de Teses da Capes, no período de 1987 a 2001. A autora conclui que “é notória a falta de linhas de pesquisa nos programas de Pós-Graduação, em especial na área de Educação”. (TOMAZELLO, 2005, p. 5).

Lorenzetti e Delizoicov (2007) enfatizam que a pós-graduação brasileira tem sido o local da produção da pesquisa no campo da Educação Ambiental, trazendo contribuições para o processo de formação do pesquisador, no desenvolvimento de novos conhecimentos. A pesquisa dos autores, utilizando a metodologia do “estado da arte”, buscou analisar a produção acadêmica em Educação Ambiental, desenvolvida nos programas de pós-graduação brasileiros, no período de 1981 a 2003. Os mesmos concluem que a investigação permitiu evidenciar, mesmo em caráter preliminar, o surgimento com força da área de pesquisa em Educação Ambiental nos últimos 30 anos.

De acordo com Lorenzetti e Delizoicov (2007), observa-se um aumento significativo no número de programas de pós-graduação nacional, na produção da pesquisa de campo em Educação Ambiental, trazendo contribuições ao processo de formação do pesquisador em Educação Ambiental.

Também Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) complementam, afirmando a evidência do aumento de trabalhos produzidos em educação ambiental nos programas de Pós-Graduação nos últimos anos. Os mesmos evidenciam como tendência ser dentro do sistema público universitário o local privilegiado desta produção científica e afirmam a existência de concentração de trabalhos em determinadas regiões do Brasil.

Importantes contribuições são apresentadas por Souza (2010), em sua dissertação, que faz um mapeamento das dissertações e teses produzidas nas pós-graduações *stricto sensu* brasileiras, no período de 2003 a 2007, com o título: “Cartografia da Educação Ambiental nas pós-graduações *stricto sensu* brasileiras (2003-2007): ênfase na pesquisa de educação e de ensino nas ciências sobre formação de professores”. Em sua pesquisa, Souza (2010) teve como objetivo levantar as dissertações e teses produzidas nas pós-graduações *stricto sensu*,

reconhecidas e recomendadas pela Capes, visando a um aprofundamento sobre os objetivos e as temáticas dos trabalhos das áreas de Educação e de Ensino de Ciências e Matemática, que abordam a formação de professores/educadores. A autora utilizou a metodologia do tipo “estado da arte”, destacando que estudos dessa natureza, sobre a pesquisa em Educação Ambiental, estão sendo desenvolvidos para analisar as temáticas e a qualidade das pesquisas de pós-graduações, com a intenção de contribuir para a consolidação do campo e indicar suas tendências e lacunas.

Ainda Souza (2010) destaca que houve um crescimento substancial nos últimos cinco anos, em nível nacional, na produção de dissertações e teses sobre a temática Educação Ambiental, nas mais diversas áreas do conhecimento e, conseqüentemente, em diversos programas de pós-graduação. Os principais resultados desse estudo destacam que, dos 847 trabalhos do período analisado (2003-2007), a maior produção ficou com a área de Educação (43,68%), seguida pelos cursos da área interdisciplinar (19,36%), Ensino de Ciências e Matemática (8,15%), Geografia (5,19%), Engenharia Sanitária (4,37%), Ecologia (3,9%) e as demais áreas do conhecimento com menos de (2%) do total de cada uma. São elas: Administração, Agronomia, Antropologia, Arquitetura e Urbanismos, Bioquímica, Biotecnologia, Botânica, Biologia, Ciência da Informação, Comunicação, Direito, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Engenharia de Materiais e Metalurgia, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Filosofia (Filosofia/Teologia), Geociências, História, Planejamento Urbano e Regional, Psicologia, Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Saúde Coletiva, Serviço Social, Turismo e Letras. Cabe destacar que a área do Turismo aparece com apenas duas dissertações, sendo uma no ano de 2004 e outra em 2006.

Souza (2010) comenta, ainda, que a predominância nas áreas de Educação e de Ensino é encontrada também em outros estudos, assim como a presença de diversas áreas do conhecimento. A autora destaca que este foi um ponto que surpreendeu nos resultados de sua pesquisa, pois demonstrou que a Educação Ambiental vem sendo trabalhada ou é um indicativo de que está sendo trabalhada de forma interdisciplinar e mesmo transdisciplinar.

Porém, Santos e Silva (2011) fazem um questionamento: Por que a Educação Ambiental não tem alcançado mudanças significativas na sociedade

contemporânea? As autoras, em sua pesquisa, fazem uma análise de artigos publicados em eventos científicos no Brasil, de 2005 a 2010. Enfatizam que atualmente se fala muito em Educação Ambiental, mas poucas são as ações que provocam mudanças de atitudes nas pessoas. A principal dificuldade, de acordo com as autoras, seria em sensibilizar e motivar a consciência ambiental. Alguns resultados de seus estudos chamam a atenção, quando analisada a formação profissional dos pesquisadores desses eventos: predomina a área de engenheiros (26,93%); biólogos (20,09%) e de geógrafos (8,26%). No estudo, as autoras relatam a falta de trabalhos de profissionais da Pedagogia, alegando que um dos possíveis problemas de a Educação Ambiental não estar alcançando as ações desejadas pode estar na formação inicial dos profissionais, identificando a necessidade de a Educação Ambiental estar inserida na formação inicial e continuada, nas diferentes áreas do conhecimento.

De Conto (2010), ao analisar as diferentes maneiras de sensibilizar e formar cidadãos, nas Instituições de Ensino Superior, constata que a construção de valores depende de mudanças comportamentais da comunidade acadêmica e da própria sociedade, na qual a universidade está inserida. A autora, ao propor que as universidades tenham em seu planejamento políticas e ações definidas de gestão de resíduos na organização, destaca que as universidades são instituições responsáveis pela produção e socialização do conhecimento e assumem papel importante na produção, socialização e formação de recursos humanos que respeitem o meio ambiente.

Ainda, De Conto (2010) enfatiza que os projetos de pesquisa, dentro das universidades, que têm em seu planejamento a gestão de resíduos, precisam ser desenvolvidos no sentido de diminuir o impacto ambiental. “Isso significa dizer que todos os pesquisadores de uma instituição, independente da área do conhecimento, têm responsabilidade ambiental, e que deve ser inserida a relevância ambiental desse projeto, além da social, científica, histórica e econômica.” (DE CONTO, 2010, p. 24).

Nesse sentido, cabe às Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, conforme o que determinam os princípios e objetivos fixados pela Política Nacional de Educação Ambiental, a capacitação de recursos humanos, no sentido de formação, especialização e atualização de profissionais de todas as áreas do



conhecimento, a contribuírem com a difusão de instrumentos e metodologias relacionadas à sensibilização para a Educação Ambiental.

### 2.3 RELAÇÕES ENTRE TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O conceito de Turismo encontra-se em fase de construção, segundo alguns autores, pois envolve a noção de diferentes áreas de conhecimentos como: administração, geografia, história, sociologia, economia, engenharia, meio ambiente, entre outras. Portanto, pode a área ser analisada por diferentes olhares, o que permite discussões epistemológicas relevantes, segundo autores da área.

O conceito de turismo utilizado pela Organização Mundial de Turismo (OMT) define: “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.” (OMT, 2001, p. 38).

Padilha propõe como definição:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (PADILHA, 1997, p.16).

Na visão de Rodrigues e Lopes (2006), a atividade turística do século XX foi marcada pela explosão do turismo de massa e caracterizada pelo consumismo, pela superficialidade e inexistência de relações entre visitantes e visitados. Também nesse século, os autores evidenciam que avanços tecnológicos reconhecidos, e unidos a destruições ambientais, conduziram a humanidade para uma urbanização conturbada, tornando as pessoas estressadas e distanciando-as da natureza. Os autores concluem que na busca por transformações nas relações homem-natureza, a introdução da Educação Ambiental seria um instrumento que possibilitaria à atividade de Turismo, de forma consciente, refletir a respeito de mudanças de comportamento de forma individual, e propagar ações coletivas, a favor de atividades produtivas sustentáveis.

Nesse contexto, conforme Rodrigues e Lopes (2006), o turismo realizado em áreas naturais surge como força propulsora, capaz de reequilibrar e estabelecer uma convivência mais harmoniosa entre seres humanos e natureza, proporcionando ações que garantam a sustentabilidade natural, cultural, social e econômica de todos os envolvidos.

Com este pensamento Beni (2007) enfatiza que, para buscar um desenvolvimento sustentável na atividade do turismo, é necessário um planejamento em que se tenha como pressuposto o atendimento à sustentabilidade: ambiental, cultural, social e econômica.

Esta preocupação com o meio ambiente é externada por Cordani e Taioli (2000): “A terra, graças à sua evolução ao longo de alguns bilhões de anos propiciou condições para a existência de vida vindo a ser, hoje, a casa da **humanidade** (grifo do autor).” (CORDANI; TAIOLI, 2000, p. 518). Os autores complementam que é na Terra que vivemos e construímos nossas habitações, e é da terra que extraímos tudo que precisamos para a manutenção e conservação da espécie como: a água, alimentos, matérias-primas para produção e fabricação de todos os produtos e da energia de que necessitamos. Contudo, também é à terra que devolvemos todos os tipos de resíduos.

Ainda para os autores, um modelo de desenvolvimento sustentável deve se pautar em padrões éticos, que priorizem um melhor equilíbrio no consumismo dos povos; que possibilite um bem-estar mínimo a toda a população, permitindo ao meio ambiente ter mantida sua capacidade de se regenerar. (CORDANI; TAIOLI, 2000, p. 528).

Antunes (2006) destaca que é dentro desse contexto de desenvolvimento sustentável que está inserida a atividade do turismo, que irá compor a oferta turística, para ser consumida pelos visitantes, em regiões que tenham como objetivo o desenvolvimento dessa atividade. O destaque é que esta oferta deve apresentar, além dos atrativos, outras facilidades, como bens e serviços e o acesso para chegar ao destino desejado. A autora complementa no sentido de que o grande desafio do século XXI seria a gestão integrada para um planejamento adequado (no turismo), que compreenda a participação dos autóctones, das comunidades vizinhas ou inseridas nas áreas de conservação, na sustentabilidade dos espaços naturais.

O turismo contemporâneo para Ruschmann (2001) é um grande consumidor da natureza, tornando-se fundamental o planejamento turístico para a utilização

desses espaços visitados, que são invadidos pela presença em massa por pessoas que não têm a dimensão, muitas vezes, de que seu comportamento estaria trazendo danos ao meio ambiente, comprometendo recursos naturais para as gerações futuras.

Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002) apontam que a área do turismo incorpora uma variedade de temáticas a serem exploradas pelo mercado e também por pesquisadores. Os mesmos citam, entre outros exemplos, as áreas de: Educação (educação para o turismo), Administração (gerenciamento de organizações turísticas), Arquitetura (projeto de paisagem), Estudos Ambientais (gerenciamento do patrimônio e meio ambiente), Geografia (geografia do turismo), Ciência Política (questões políticas), Antropologia (relacionamento anfitrião-hóspede), Economia (economia do turismo) e Sociologia (sociologia do turismo).

Pires (2012) acrescenta que na atualidade a atividade turística é um dos setores que mais contribui em termos econômicos para o desenvolvimento das sociedades, porém traz junto impactos positivos e negativos para esta sociedade e o meio ambiente. O mesmo acrescenta:

Os princípios de sustentabilidade aplicados ao desenvolvimento do turismo se referem basicamente às dimensões ambiental, econômica e sociocultural desse desenvolvimento, sendo imperativo que se estabeleça um equilíbrio adequado entre essas três dimensões a longo prazo, para garantir a sua sustentabilidade. (PIRES, 2012, p.183).

Com contribuições nesse sentido, Matheus, Moraes e Caffagni (2005) acrescentam que ainda é uma questão complexa e em discussão a temática turismo sustentável. O turismo apresenta-se como uma área propulsora de desenvolvimento econômico, mas como administrar este desenvolvimento econômico, social e ecológico, em cada lugar específico, “é uma questão difícil de ser equacionada”.

A educação para o turismo, segundo Ruschmann (2001), envolve necessariamente a Educação Ambiental, devendo ser desenvolvida por meio de programas não formais, que conscientizem o turista sobre a proteção ao meio ambiente, não apenas no momento da viagem, mas também em seu local de residência permanente.

Botelho (2007), ao pesquisar a Educação Ambiental no turismo, menciona que seria uma viagem turística diferenciada, uma outra viagem turística, mais

humana, mais rica em experiência e comprometida com a construção do ser humano. O mesmo autor complementa:

Neste transitar por outras experiências, proporcionadas pela educação ambiental nas viagens turísticas, estaremos contribuindo para outro olhar, Isto é, construindo instrumentos para os viajantes reinventarem o observar: ao encarar aos outros, definir valores e tomarem atitudes para um melhor caminho em suas vidas. (BOTELHO, 2007, p. 126).

Desta maneira, torna-se primordial a inserção da Educação Ambiental na área do turismo, que é essencialmente uma atividade de ocupação de espaços, lugares, regiões, paisagens, e deve ter como preocupação a responsabilidade no uso dos recursos naturais dos locais visitados.

Nos estudos de Pereira (2007), a mesma destaca que as práticas ambientais em eventos turísticos devem estar presentes desde o momento da concepção do evento, no seu planejamento, na implantação e operacionalização do mesmo.

Ao analisar a Educação Ambiental como critério de seleção dos destinos turísticos comercializados por agências de viagem, que oferecem destinos ecoturísticos, Machado (2011) enfatiza que a Educação Ambiental surge como “uma ferramenta eficiente na busca de um mundo mais equilibrado e ambientalmente adequado, pois incentiva o exercício da cidadania e a participação coletiva na busca de soluções capazes de responder, de forma correta, aos problemas ambientais”. (MACHADO, 2011, p. 112).

Nesse sentido, Rudzewicz (2006), em sua pesquisa sobre Ecoturismo em Reservas Particulares do Patrimônio Natural e seu papel na conservação dos ecossistemas brasileiros, destaca os objetivos de criação de cada Reserva Particular do Patrimônio Natural, tendo como instrumento de pesquisa um questionário aplicado às Reservas Particulares do Patrimônio Nacional – (RPPNs) no Brasil e às RPPNs do Rio Grande do Sul. Foram coletados dados em quatorze RPPNs no Brasil; os resultados (por frequência) demonstram os principais objetivos de criação das mesmas, como sendo: a conservação (100%), seguida do ecoturismo (79%) e da Educação Ambiental (72%). Outros objetivos apresentados, com menor incidência, foram a pesquisa científica (64%), o turismo científico (36%), o turismo de aventura (29%), o agroturismo (21%) e o turismo de eventos, a agricultura orgânica e outros como: apicultura e turismo ecodidático (14% cada).

De acordo com Rudzewicz (2006), no Rio Grande do Sul são sete as RPPNs e demonstram como principais objetivos de criação em 100% a conservação, seguida da Educação Ambiental (71%) e outros (57%), mais vivência natural, desfrute da família, contemplação meditativa e turismo histórico. Com menor frequência aparecem os objetivos de pesquisa científica, turismo de eventos, agroturismo e ecoturismo. A autora destaca ainda que, quando comparado o dado obtido em nível de RPPNs brasileiras, em que o ecoturismo representa, em segundo lugar, o principal objetivo de criação, nas reservas do Rio Grande do Sul este item é quase inexpressivo, sendo destaque a educação ambiental como valor mais significativo.

No que tange ao turismo, Souza (2010) destaca, a partir dos resultados de sua investigação, que existem 38 áreas de conhecimento, onde foi constatado, como foco de interesse de investigação, a Educação Ambiental, sendo que a área do turismo se encontra em 37<sup>o</sup>. A autora destaca que a inserção do tema é considerada um avanço e reflexo da busca pela legitimação da Educação Ambiental nos diferentes campos do saber e expressa o amadurecimento e a consolidação dessa área de conhecimento no Brasil.

O crescimento da demanda de visitantes, com intenção de buscar experiências em lugares que apresentam a natureza como atrativo para viagens e da oferta turística, proporcionando pacotes turísticos a estes visitantes, está trazendo junto a preocupação com a qualidade desse turismo para os visitantes e para as localidades receptoras, no sentido de sensibilizá-los a utilizarem os recursos naturais de maneira adequada. (RUSCHMANN, 2001). Ainda, Ruschmann complementa evidenciando que “a inter-relação entre turismo e meio ambiente é incontestável, uma vez” que o meio ambiente constitui a matéria-prima da atividade turística. (RUSCHMANN, 2001, p.19).

Bueno (2006), ao analisar o fenômeno turístico, diante de um cenário sob o ponto de vista socioeconômico mundial, identifica essa atividade turística como sendo uma das propulsoras no desenvolvimento de cidades e comunidades, porém a mesma possui particularidades que remetem sua compreensão como sendo uma área diversificada, interdisciplinar e complexa; acrescenta que ainda é uma área em fase de evolução e construção.

Ruschmann (2001, p. 24) ressalta que é “imprescindível estimular o desenvolvimento harmonioso e coordenado do turismo; se não houver equilíbrio com o meio ambiente, a atividade turística comprometerá sua própria sobrevivência”.

Bueno (2006) apresenta contribuições para a área do turismo, no momento em que destaca a importância de que a atividade de ecoturismo não está diretamente relacionada ao ponto de vista econômico, mas sim no potencial que a mesma apresenta para a conservação da natureza e o desenvolvimento de ações educativas. O autor destaca que existem possibilidades efetivas da inserção da Educação Ambiental na prática do ecoturismo, bem como em atividades turísticas relacionados à natureza, porém, para isso, é necessário continuar as pesquisas acadêmicas na imensa área que é o turismo, no sentido de propiciar possibilidades de serem repensadas e replanejadas as atuais práticas desenvolvidas.

Ao sintetizar sobre várias denominações e classificações de Turismo Alternativo, Pires (2002) destaca o Turismo Ambiental como sendo o que é sustentado pela variedade de espaços naturais, incluindo o ecossistema, a fauna, a flora e as paisagens, com o turista respeitando o que determinam as comunidades anfitriãs, no sentido de permitir ao ambiente natural dessa comunidade a integridade do local.

Estudos com foco no turismo ocorreram em vários países, com a intenção de mapear a evolução científica e a compreensão do estado da arte no turismo, dos quais destacam-se: Jafari e Aaser (1988), Hall (1991), Meyer-Arendt e Justice (2002), Huang (2011), Weyler, et al. (2012).

Jafari e Aaser (1988) identificaram 157 títulos de “dissertações de doutorado” com o tema turismo nos Estados Unidos da América e no Canadá, no período de 1951 a 1987, com base no *Dissertation Abstracts Internacional* (DAI). O objetivo da pesquisa foi realizar um estudo retrospectivo que revelasse um aumento gradual na popularidade das produções científicas em turismo. Esse aumento tornou-se evidente a partir da década de 70. Os anos de 1975, 1980, 1984 e 1986 obtiveram o maior número de publicações. Jafari e Aaser identificaram que as áreas de maior produção com o tema turismo eram: Economia (40 dissertações); Antropologia (25 dissertações) e Geografia (24 dissertações). Pela análise do estudo não foram localizadas dissertações na Educação Ambiental.

Em sua pesquisa, Hall (1991) analisou 13 instituições que oferecem pós-graduação em turismo na Austrália e o número de publicações das mesmas no

período de 1968 a 1988. Durante essa pesquisa, identificou 28 “dissertações de pós-graduação” publicadas no período. Avaliando as mesmas, Hall destaca que as instituições que apresentam um centro ou um departamento em educação ambiental são também as que apresentam um maior número de dissertações publicadas em turismo. Ele avalia como notável a estreita relação entre as universidades que possuem estes centros e o número de dissertações apresentadas, como observado na Universidade da Nova Inglaterra (com oito dissertações).

O estudo realizado por Meyer-Arendt e Justice (2002), no período de 1987 a 2000 nos Estados Unidos, teve como proposta atualizar a pesquisa já realizada por Jafari e Aaser (1988) na área de turismo. Os autores pesquisaram as seguintes palavras-chave: turismo, turista, viagem, viajante e ecoturismo, na versão *online* do *Dissertation Abstracts International* (DAI). Os resultados encontrados conduziram a avaliação sobre os temas abordados nas “dissertações e teses”, nos Programas em Turismo. Foram identificadas 377 dissertações na América do Norte, sendo 97 dissertações na área de recreação, 50 dissertações na área de antropologia e 50 dissertações na área de geografia. A área ambiental apresentava-se com três dissertações, uma publicada em 1997 e duas publicadas em 1998, destacando-se por ser uma das novas áreas relevantes de publicação. Os pesquisadores concluem que o presente estudo demonstra uma tendência de crescimento na produção de dissertações de doutorado em turismo na maioria das universidades norte-americanas.

Huang (2011), utilizando-se da base de dados *China Doctoral Dissertations Full-text Database* (CDDFD), analisou as dissertações chinesas relacionadas ao turismo, no período de 1999 a 2009. Buscando as palavras-chave: turismo, turista, hotel, visitante, viagem, atração turística, feriado e férias, e utilizando-se de *downloads*, Huang identificou as áreas de estudo desenvolvidas nas “dissertações de doutorado”. O autor encontrou 219 dissertações, nas quais as áreas que se destacaram com maior produção foram: em 1º lugar economia (47dissertações); 2º geografia (41 dissertações) e em 11º lugar ciências ambientais, com quatro dissertações (duas no ano de 2007 e duas no ano de 2008). Ainda, o autor complementa com a informação que esse cenário é similar ao cenário americano, anteriormente analisado por Jafari e Aaser (1988) e Meyer-Arendt e Justice (2002).

Nos estudos realizados por Weiler et al. (2012), identifica-se que as pesquisas de doutorado, com foco no turismo, entre os anos de 1951 a 2010, têm

crescido de forma exponencial. Esse estudo segue a mesma linha de pesquisa anteriormente realizada em: Canadá, Austrália, Estados Unidos e Nova Zelândia. Baseiam-se ainda nos estudos de Jafari e Aaser (1988), no período de 1951 a 1987; nos de Hall e Pedrazinni (1989), no período de 1979 a 1988 e por último Meyer-Arendt e Justice (2002) no período de 1987 a 2000. Nas conclusões de Weiler et al. (2012), é destacado que as pesquisas de doutorado em turismo apresentam indicadores de crescimento e de maturidade teórica sobre o tema.

Os autores, ao avaliarem as produções nos quatro países, encontraram diferentes assuntos abordados nas pesquisas, concluindo ser a área do turismo multidisciplinar. Das 1.888 “dissertações de doutorado”, compiladas na pesquisa, 63% eram americanas, 24% australianas, 7% canadenses e 6% neozelandesas. As áreas em destaque pelas produções, nos quatro países estudados, foram: psicologia (289 teses); educação ambiental (270 teses) e antropologia (239 teses). Os autores complementam que a produção científica em Educação Ambiental apresenta maior número de trabalhos desenvolvidos nas instituições que incentivam e oferecem disciplinas nessa área.

Weiler et al. (2012) constataram em sua pesquisa que, na Austrália, os estudos em Educação ambiental cresceram em um avanço de seis dissertações por ano de 2000 a 2009, chegando a 80 dissertações, se comparados à produção de uma dissertação ao ano antes desse período.

Ao analisar a Educação Ambiental como objeto de estudo no Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SeminTur), no período de 2003 a 2010, Denicol, De Conto e Kunz (2012) identificaram que 2,8% do total dos 748 artigos analisados contemplavam, como objeto de estudo, a Educação Ambiental. Os autores destacam que existe uma lacuna no que diz respeito à produção de trabalhos acadêmicos sobre Educação Ambiental e concluem no sentido de que ações devem ser planejadas e desenvolvidas nos eventos, para fomentar estudos pertinentes à temática.

Com contribuições nesse sentido, a pesquisa de Oliveira, Souza e Escobar (2012), ao analisarem a responsabilidade socioambiental nos periódicos científicos de turismo no Brasil, no período de 2001 a 2011, concluem que menos de 3% do total analisado abordam questões específicas à responsabilidade socioambiental. Porém os mesmos ressaltam que é uma temática nova, que deve ser estimulada a



analisar os impactos causados pelas atividades do turismo e estar presente na relação entre homem e natureza.

Nesse sentido, destaca-se que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em turismo assumem papel fundamental na formação de profissionais para atuarem na gestão das organizações turísticas, baseadas em uma visão mais sistêmica, nas quais a dimensão ambiental deve fazer parte do planejamento estratégico dessas organizações.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos no sentido da pesquisa do tipo estado da arte; obtenção, organização e análise dos dados.

Segundo a área de conhecimento, esta pesquisa classifica-se como sendo da área das Ciências Sociais Aplicadas, conforme classificação elaborada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo esta a principal agência destinada ao fomento da pesquisa e formação de recursos humanos no Brasil. (GIL, 2010).

Para Lakatos e Marconi, ao conceituarem pesquisa, destacam:

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, utilizando um tratamento científico e constituindo-se no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. A pesquisa significa muito mais que apenas procurar a verdade, mas encontrar respostas para os problemas propostos, utilizando métodos científicos. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 43).

Gil (2010) define pesquisa como sendo o “procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos, utilizando-se de métodos e técnicas de investigação científica adequados para a satisfatória apresentação dos resultados”. (GIL, 2010, p. 1).

Esta pesquisa, quanto aos objetivos, é de caráter descritivo; quanto aos procedimentos, é bibliográfica e, em relação à abordagem do problema, é qualitativa/quantitativa e consiste na análise das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo, recomendados pela Capes.

A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis; prioriza, como característica significativa, a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2010).

Ainda, Köche (2009) comenta que a pesquisa descritiva, não experimental, ou *ex post facto*, estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las. Assim, não há a manipulação *a priori* das variáveis na pesquisa descritiva. A constatação de sua manifestação é feita *a posteriori*. Köche (2009) evidencia que os méritos de uma pesquisa experimental ou descritiva são os mesmos, devendo ser verificado que exista em ambas mostra de cientificidade e

identifique qual tipo de pesquisa é o mais adequado à natureza do problema analisado.

Andrade (2002) destaca, de maneira semelhante aos demais autores, que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, nos quais o pesquisador não interfere e não manipula os dados.

Segundo Köche (2009), o objetivo da pesquisa bibliográfica é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, fazendo com que a pesquisa bibliográfica seja um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa. O autor destaca ainda que é possível utilizar a pesquisa bibliográfica com diferentes fins:

- a) para ampliar o grau de conhecimentos em determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa;
- b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação das hipóteses;
- c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema. (KÖCHE, 2009, p. 122).

Quanto à abordagem do problema, as pesquisas podem ser quantitativas, qualitativas ou uma complementação das abordagens em conjunto.

Para Beuren (2012, p. 92), as pesquisas quantitativas têm como característica a utilização de instrumentos estatísticos, “tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”, enquanto na pesquisa qualitativa concebem-se análises em busca de conhecimento mais profundo em relação ao fenômeno estudado.

Para Souza, Fialho e Otani (2007), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pela utilização da “quantificação no processo de coleta de dados”, utiliza-se de “técnicas estatísticas na precisão dos resultados”, os mesmos observam que esse método é utilizado em estudos descritivos. Os autores descrevem como sendo pesquisa qualitativa aquela em que existe uma relação dinâmica, ou seja, um “vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”; que não permite ser analisada só através de números, e que interpreta os fenômenos e atribui significado como focos da abordagem. (SOUZA; FIALHO; OTANI, 2007, p. 39).

Minayo e Sanches (1993) destacam que ambas as abordagens, tanto a qualitativa quanto a quantitativa, são necessárias, mas às vezes insuficientes para abranger todas as observações da investigação. É importante, então, a utilização das mesmas, de maneira que se complementem dentro deste planejamento de pesquisa.

### 3.1 PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE

Faz-se necessário um esclarecimento conceitual sobre a pesquisa do tipo “estado da arte”, ou estado do conhecimento conforme a autora Ferreira.

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Souza e Salvi (2011) comentam que há uma crescente preocupação na realização de estudos do tipo “estado da arte”, sobre a pesquisa em Educação Ambiental. Ainda, as autoras justificam que isso se deve à necessidade de aprofundamento e compreensão dos fundamentos dessa perspectiva de educação, assim como para o entendimento de sua institucionalização nacional.

Para Soares e Maciel (2000), ao comentar sobre a construção do conhecimento, justificam que as pesquisas de caráter bibliográfico, que têm como objetivo inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento, normalmente são ditas pesquisas do “estado da arte”. Os autores destacam que, no ano de 2000, as pesquisas ainda eram recentes no Brasil e que este tipo de pesquisa pode levar à plena compreensão do estado de conhecimento de determinado tema, de tendências teóricas, de discussões metodológicas, ampliando este conhecimento pesquisado.

Essa compreensão do “Estado do Conhecimento” sobre um tema em determinado momento é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses. (SOARES; MACIEL, 2000, p. 9).

Oliveira e Resende (2010) identificam como tendência os estudos e as investigações do tipo “estado da arte” na última década, incluindo as pesquisas em Educação Ambiental. Mesmo recente, a produção acadêmica e científica nos programas *stricto sensu* no Brasil, envolvendo as pesquisas em Educação Ambiental, tem produzido mais e em diversificadas áreas e linhas de pesquisa.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

- Localização e levantamento bibliográfico de obras: livros, artigos, dissertações, teses, periódicos, anais, bases de dados e outras fontes para a construção do referencial teórico que contemplasse e refletisse sobre o tema;
- consulta na internet (periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, legislação e Anais eletrônicos de eventos) sobre o tema pesquisado;
- procura no Banco de Teses da Capes das dissertações nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo em desenvolvimento no país, que apresentavam a expressão exata Educação Ambiental no título, palavras-chave e resumos (período de 1997 a 2011);
- leitura preliminar do material localizado e selecionado, como parte que compõe o *corpus* desta pesquisa;
- apresentação dos dados por meio da elaboração de quadros e tabelas, visando a mapear as informações pesquisadas no Banco de Teses da Capes no período compreendido de 1997 a 2011;
- análise e interpretação dos dados.

A data de encerramento da coleta de dados, no Banco de Teses da Capes, foi em 22 de janeiro de 2013. (CAPES, 2013a).

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DO BANCO DE DADOS DA CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulga o acesso à informação baseada na Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011. (BRASIL, 2011, p. 1). A mesma estabelece que as informações de interesse coletivo ou geral deverão ser divulgadas pelos órgãos públicos, espontânea e proativamente, independentemente de solicitação. Complementa ainda que o art. 8º da referida lei prevê um rol mínimo de informações que os órgãos e as entidades públicas devem obrigatoriamente divulgar na internet. (CAPES, 2013i).

O *link* dos cursos recomendados e reconhecidos, disponibilizados pela Capes (CAPES, 2013i), apresenta os programas e cursos de pós-graduação que obtiveram nota igual ou superior a “3” pela avaliação da Capes e que atendam aos requisitos básicos estabelecidos pela legislação atual, para serem reconhecidos pelo Ministério da Educação através do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Os programas e cursos já oficializados pelo Ministério da Educação são os cursos reconhecidos, e as propostas que foram aprovadas recentemente pela Capes e encaminhadas ao Conselho Nacional de Educação, para futuro reconhecimento, são os cursos recomendados. (CAPES, 2013i).

As informações são disponibilizadas por programa de pós-graduação e organizadas em seis categorias:

- Dados básicos: endereço, telefones, e-mail e dependência administrativa;
- Dados da Avaliação: dados sobre o funcionamento do programa, coletados anualmente, e os resultados alcançados no Acompanhamento Anual e na Avaliação Trienal;
- Área de Avaliação e área Básica do programa;
- Especificação dos cursos do programa que são reconhecidos e recomendados;
- Especificação dos cursos do programa que estão em funcionamento (já iniciaram suas atividades) ou estão em projeto;
- Especificação das áreas de concentração de cada curso. (CAPES, 2013i, p. 1).

No *link* dos serviços, e clicando em Banco de Teses da Capes, há uma tela (Figura 1) com as seguintes informações: Autor, Assunto, Instituição, Nível (doutorado, mestrado, profissionalizante) e Ano das informações (1997- 2011), período de estudo desta pesquisa.

Figura 1 – Banco de teses da Capes

Ministério da Educação

**Banco de Teses**

**PESQUISA**

**AUTOR**  
Digite um ou mais nomes do autor  
  
 todas as palavras  qualquer uma das palavras  expressão exata

**ASSUNTO**  
Digite uma ou mais palavras do assunto  
Educação Ambiental  
 todas as palavras  qualquer uma das palavras  expressão exata

**INSTITUIÇÃO**  
Digite um ou mais nome da instituição  
Universidade do Vale do Itajaí  
 todas as palavras  qualquer uma das palavras  expressão exata

**NIVEL/ANO BASE (Opcional)**  
Escolha um nível para a pesquisa  
Mestrado  
Escolha um ano base para a pesquisa  
2006

Pesquisar Exemplo Limpar

Fonte: Capes (2012a).

A sequência das informações segue conforme o exemplo da figura 2, em que a tela dos resumos apresenta os seguintes itens: Autor(a), Título, Data da defesa, Número de páginas, Nível acadêmico, Instituição, Programa ou Curso, Orientador(a), Biblioteca depositária, *E-mail* do autor(a), Palavras-chave, Área(s) do conhecimento, Banca Examinadora, Linha(s) de pesquisa, Agência(s) financiadora(s) do discente, Idioma(s), Dependência administrativa e o Resumo. Destaca-se que nem sempre todos os itens oferecem informações.

Figura 2 – Resumo gerado pela busca no Banco de Teses da Capes

Ministério da Educação  
**BANCO DE TESES**  
 Voltar

**RESUMO**

Fernando Protti Bueno. As Relações entre Ecoturismo e Educação Ambiental no Pólo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina. 01/11/2006  
 Tiv. 207p. Mestrado. UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - TURISMO E HOTELARIA  
 Orientador(es): Paulo dos Santos Pires  
 Biblioteca Depositária: CE-BC

Email do autor:  
 Palavras - chave:  
 ecoturismo; educação ambiental; conservação da natureza; Pólo

Área(s) do conhecimento:  
 TURISMO

Banca examinadora:  
 Célia Mans de Toledo Serrano  
 Marcus Polette

Linha(s) de pesquisa:  
 Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo. Esta linha tem seu enfoque nos impactos e transformações psico-sócio-culturais, econômicas e ambientais onde ocorre a atividade turística. Envolve estudos sobre os motivos e os comportamentos de viagem dos visitantes e as interações das comunidades receptor

Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:

Idiom(a)s:  
 Português

Dependência administrativa  
 Particular

Resumo tese/dissertação:  
 A presente pesquisa teve por objetivo analisar as possíveis relações existentes entre o ecoturismo e a educação ambiental, no Pólo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina (PEISC), localizado na Ilha de Santa Catarina, porção territorial em que se situa Florianópolis, cidade integrante do Estado de Santa Catarina e, conseqüentemente, da Região Sul do Brasil. Essa análise delimitou as possíveis inter-relações entre as áreas supracitadas, com o intuito de vislumbrar as possibilidades de conservação da natureza, bem como, de identificar as formas e os locais em que, tanto o ecoturismo quanto à educação ambiental, ocorrem no pólo. Por tratar-se de uma pesquisa interdisciplinar, composta de duas etapas, uma teórica e outra empírica, adotou-se como procedimentos metodológicos o método qualitativo e a utilização das técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e de entrevista estruturada, com roteiro de perguntas abertas, aplicado aos agentes e operadores de turismo na natureza do PEISC e aos gestores ou responsáveis pelos destinos de ecoturismo do PEISC. Os dados obtidos por meio dessas duas etapas de pesquisa foram analisados por meio das técnicas de análise documental e de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Evidencia-se como resultados finais da pesquisa, primeiramente, a existência de uma relação histórica entre ecoturismo e educação ambiental, principalmente, em função de serem fruto do movimento ambientalista, assim como, de disporem de características e princípios relacionados à conservação da natureza. Posteriormente, evidencia-se o fato do ecoturismo ser um meio de desenvolvimento da educação não-formal, bem como, da educação ambiental ser uma ferramenta de planejamento e ao desenvolvimento de atividades denominadas de ecoturismo. Além disso, identificou-se a existência de distintas modalidades de educação ambiental (aprendizado sequencial, interpretação ambiental, educação experiencial e educação no processo de gestão ambiental) e de um escopo teórico-metodológico aplicado a cada uma destas, as quais são passíveis de serem aplicadas ao ecoturismo, com o intuito de formação e transformação dos valores e das atitudes ambientais dos indivíduos envolvidos nas atividades de ecoturismo. Por fim, como resultados provenientes dos DSC, pode-se mencionar que, entre os atores sociais direta e indiretamente envolvidos nos processos de planejamento e desenvolvimento do ecoturismo no PEISC, há um distanciamento entre as áreas de ecoturismo e educação ambiental.

Fonte: Capes (2012a).

### 3.6 ETAPAS DE LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES NA CAPES

Como primeira etapa foi realizada a identificação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que constam no Sistema da Capes. Na sequência buscaram-se os cursos recomendados por área de avaliação.

No quadro apresentado pela Capes para os cursos recomendados e reconhecidos por área de avaliação foi clicado na grande área “Ciências Sociais Aplicadas”, em que encontra-se a área do turismo (Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Na sequência, foram localizados os programas de pós-graduação *stricto sensu* de turismo em desenvolvimento no país. (CAPES, 2012d).

Após identificados os seis programas, em IES existentes até a data de 31 de dezembro de 2011, foi feita busca nas fichas de avaliação de cada programa, no sentido de identificar a data de início dos mesmos.

Fazem parte destes programas (CAPES, 2012d) o Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (Univali-SC), o Mestrado em Turismo da Universidade Caxias do Sul (UCS-RS); o Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP); o Mestrado em Turismo da Universidade de Brasília (UnB-DF); o Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Rio



Grande do Norte (UFRN-RN) e o Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos na Universidade Estadual do Ceará (Uece-CE).

Após definidos os programas *stricto sensu* de turismo no Brasil, foram estabelecidos os critérios que constituíram o *corpus* para ser analisado nesta pesquisa. A pesquisa continuou utilizando, como fonte de dados, o endereço eletrônico da Capes, que disponibiliza a ferramenta de busca e consulta: a partir do *link* “Serviços”, Banco de Teses da Capes (Figura 1), foi utilizada para a pesquisa a expressão exata *Educação Ambiental* no campo “Assunto”. Após foi digitado o nome da IES, e escolhido o nível para a pesquisa (Doutorado/ Mestrado ou Mestrado Profissionalizante). Posteriormente, foi selecionado o período de busca (1997-2011), que foi definido em função do início dos programas na área de turismo em cada IES.

No momento em que é feita a pesquisa (de acordo com a Figura 1) ao localizar a IES aparecem todas as dissertações defendidas em todos os programas desta IES no período (1997- 2011) e não somente dissertações na área do Turismo. Essa procura foi necessária uma vez que no Banco de Teses da Capes não se obtém informações específicas do programa em turismo na primeira busca (conforme a Figura 1).

Ainda no Banco de Teses procurou-se em cada IES, que abriga seus programas na área do turismo, as dissertações defendidas no período estipulado.

Para cada Resumo foi realizada a leitura das informações constantes na tela, no sentido de localizar a expressão exata *Educação Ambiental*.

A NBR 6028 (ABNT, 2003) estabelece como requisito para o termo resumo: “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”. Ainda de acordo com a norma, o resumo deve “ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento”.

Também, a NBR 6028 (ABNT, 2003) define como palavra-chave: “palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado”.

Nessa etapa foi feita a busca do texto completo de todas as dissertações nas quais constava a expressão exata *Educação Ambiental* em meio eletrônico dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo. Foram localizadas sete dissertações em meio eletrônico (*site* dos programas) e três em arquivo impresso, pois não se encontravam disponíveis em meio eletrônico no *site* dos programas. As dissertações impressas foram obtidas por meio de empréstimo entre instituições.

Com os textos completos, foi realizada a leitura buscando em que parte da estrutura do texto aparecem a expressão exata *Educação Ambiental* e o número de ocorrências. Para localizar foi utilizada a ferramenta “abrir pesquisa total do reader”.

Por meio da leitura dos trabalhos selecionados, foi localizado o objetivo geral, os objetivos específicos, o problema de pesquisa e os principais resultados.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados e discutidos os principais resultados encontrados nesta pesquisa.

A localização da grande área apresentada no quadro 2 foi o resultado da procura realizada no endereço eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Cursos Recomendados e Reconhecidos. (CAPES, 2012b).

**Quadro 2 – Relação de cursos recomendados e reconhecidos pela Capes por área de avaliação**

GRANDE ÁREA	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
<a href="#">CIÊNCIAS AGRÁRIAS</a>	371	132	2	22	215	586	347	217	22
<a href="#">CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</a>	276	69	3	16	188	464	257	191	16
<a href="#">CIÊNCIAS DA SAÚDE</a>	539	134	16	77	312	851	446	328	77
<a href="#">CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA</a>	297	110	8	14	165	462	275	173	14
<a href="#">CIÊNCIAS HUMANAS</a>	469	201	4	20	244	713	445	248	20
<a href="#">CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</a>	412	190	2	70	150	562	340	152	70
<a href="#">ENGENHARIAS</a>	362	145	3	60	154	516	299	157	60
<a href="#">LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES</a>	181	82	1	2	96	277	178	97	2
<a href="#">MULTIDISCIPLINAR</a>	422	170	16	117	119	541	289	135	117
<b>Brasil:</b>	<b>3.329</b>	<b>1.233</b>	<b>55</b>	<b>398</b>	<b>1.643</b>	<b>4.972</b>	<b>2.876</b>	<b>1.698</b>	<b>398</b>

Data Atualização: 21/03/2012

Legenda:  
M - Mestrado Acadêmico  
D - Doutorado  
F - Mestrado Profissional  
M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado

Fonte: Capes (2012b).

Nesta relação de cursos recomendados e reconhecidos pela Capes, por área de avaliação, é possível identificar que, no total de 3.329 cursos no Brasil em março/2012, a grande área das Ciências Sociais Aplicadas destaca-se com um total de 412 Programas e Cursos de Pós-Graduação, representando 12,37% do total de programas e destacando-se em quarto lugar em número de programas.

Os Programas de Mestrados e Doutorados reconhecidos pela Capes, na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, demonstrados no quadro 3 identificam o total de 412 Programas e Cursos de Pós-Graduação nas áreas de: Administração, Arquitetura, Ciência da Informação, Comunicação, Demografia, Desenho Industrial, Direito, Economia, Museologia, Planejamento Urbano e Regional, Serviço Social e Turismo.

### Quadro 3 – Mestrados /Doutorados Reconhecidos

Fonte: Capes (2012c).

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS									
ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
<a href="#">ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO)</a>	115	38	2	41	34	149	72	36	41
<a href="#">ARQUITETURA E URBANISMO (ARQUITETURA E URBANISMO)</a>	27	11	0	3	13	40	24	13	3
<a href="#">CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I)</a>	13	5	0	2	6	19	11	6	2
<a href="#">COMUNICAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I)</a>	41	25	0	0	16	57	41	16	0
<a href="#">DEMOGRAFIA (PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA)</a>	4	2	0	0	2	6	4	2	0
<a href="#">DESENHO INDUSTRIAL (ARQUITETURA E URBANISMO)</a>	15	10	0	2	3	18	13	3	2
<a href="#">DIREITO (DIREITO)</a>	75	44	0	0	31	106	75	31	0
<a href="#">ECONOMIA (ECONOMIA)</a>	55	20	0	13	22	77	42	22	13
<a href="#">MUSEOLOGIA (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I)</a>	1	0	0	0	1	2	1	1	0
<a href="#">PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA)</a>	30	15	0	7	8	38	23	8	7
<a href="#">SERVIÇO SOCIAL (SERVIÇO SOCIAL)</a>	30	16	0	0	14	44	30	14	0
<a href="#">TURISMO (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO)</a>	6	4	0	2	0	6	4	0	2
<b>Brasil:</b>	<b>412</b>	<b>190</b>	<b>2</b>	<b>70</b>	<b>150</b>	<b>562</b>	<b>340</b>	<b>152</b>	<b>70</b>

Data Atualização: 21/03/2012

Legenda:  
M - Mestrado Acadêmico  
D - Doutorado  
F - Mestrado Profissional  
M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado

Os programas na área do Turismo estão identificados no quadro 4, na Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos pela Capes por ordem alfabética de Instituição de Ensino Superior e por unidade da Federação, apresentando a nota para cada programa.

#### Quadro 4 – Relação de cursos recomendados e reconhecidos

Os programas estão relacionados por ordem alfabética do respectivo nome e, no interior dos homônimos, por unidade da Federação\*

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS						
ÁREA: TURISMO						
PROGRAMA	IES	UF	NOTA			
			M	D	F	
<a href="#">GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS</a>	UECE	CE	-	-	3	
<a href="#">HOSPITALIDADE</a>	UAM	SP	3	-	-	
<a href="#">TURISMO</a>	UNB	DF	-	-	3	
<a href="#">TURISMO</a>	UFRN	RN	3	-	-	
<a href="#">TURISMO</a>	UCS	RS	3	-	-	
<a href="#">TURISMO E HOTELARIA</a>	UNIVALI	SC	5	-	-	

Legenda:  
M - Mestrado Acadêmico  
D - Doutorado  
F - Mestrado Profissional  
M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado  
\* Nota Avaliação Trienal 2007

Fonte: Capes (2012d).

Os programas identificados na área do Turismo foram elencados nesta pesquisa, tendo como base o período de início de suas atividades, conforme consta na Ficha de Avaliação do Programa na Capes.

O Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), surge em agosto de 1997. De acordo com a Ficha de Avaliação do Programa, consta como área de concentração Gestão do Turismo e da Hotelaria e tem duas linhas de pesquisa – Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo e Planejamento e Gestão de Empresas Turísticas. (CAPES, 2013b).

O Mestrado Acadêmico em Turismo, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), foi implantando em 2000. A área de concentração é Desenvolvimento Regional do Turismo, possuindo três linhas de pesquisa: Turismo e Organizações; Turismo, Cultura e Meio Ambiente; e Turismo, Construções Epistemológicas, Pedagógicas e de Aprendizagem Social. (CAPES, 2013c).

O Mestrado Acadêmico em Hospitalidade, da Universidade do Anhembi Morumbi (UAM), iniciou em 2001. Constam, na Ficha de Avaliação, a área de concentração, o Planejamento e a Gestão Estratégica em Hospitalidade, e contempla duas linhas de pesquisa: Dimensões Conceituais e Epistemológicas da

Hospitalidade e do Turismo, e Estratégias em Hospitalidade e Turismo. (CAPES, 2013d).

O Mestrado Profissional em Turismo, da Universidade de Brasília (UnB), teve seu início em 2007 e tem como área de concentração: Economia do Turismo e Turismo e Cultura. (CAPES, 2013e).

O Mestrado Acadêmico em Turismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), iniciou suas atividades em 2008. A sua área de concentração é Turismo, Desenvolvimento e Gestão. (CAPES, 2013f).

O Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará (Uece), teve seu início no ano de 2011 e não consta nas informações da Capes a área de concentração. (CAPES, 2013g).

É importante destacar que em 2012 foram aprovados: O Curso em nível de doutorado no Programa de Turismo e Hotelaria, na Univali, e também o Programa de Turismo, em nível de Mestrado Acadêmico na Universidade Federal do Paraná, apresentado no quadro 5. (CAPES, 2013h).

#### Quadro 5 – Relação de cursos recomendados e reconhecidos – atualizada em 2013

Os programas estão relacionados por ordem alfabética do respectivo nome e, no interior os homônimos, por Unidade da Federação\*

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS					
ÁREA: TURISMO					
PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
<a href="#">GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS</a>	UECE	CE	-	-	3
<a href="#">HOSPITALIDADE</a>	UAM	SP	3	-	-
<a href="#">TURISMO</a>	UNB	DF	-	-	3
<a href="#">TURISMO</a>	UFPR	PR	3	-	-
<a href="#">TURISMO</a>	UFRN	RN	3	-	-
<a href="#">TURISMO</a>	UCS	RS	3	-	-
<a href="#">TURISMO E HOTELARIA</a>	UNIVALI	SC	5	5	-

Legenda:  
M - Mestrado Acadêmico  
D - Doutorado  
F - Mestrado Profissional  
M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado  
\* Nota Avaliação Trienal 2007

Fonte: Capes (2013h).

A busca no Banco de Teses gerou a relação das dissertações (Figura 1) identificadas com a expressão *Educação Ambiental* (Figura 2), nos programas de cada uma das Instituições de Ensino Superior.

A tabela 1 apresenta a relação das áreas do conhecimento identificadas nos diferentes Programas *Stricto Sensu*, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) nas quais as dissertações apresentavam a expressão exata *Educação Ambiental* no título, no resumo ou nas palavras-chave.

**Tabela 1 – Dissertações dos diferentes Programas *Stricto Sensu* da Univali, disponibilizadas no Banco de Teses da Capes e identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental* (período 1997 a 2011)**

Áreas do Conhecimento							
Ano	Turismo	Educação	Direito	Geografia	Engenharia	Total	%
1997-2001	-	-	-	-	-	-	-
2002	2	1	-	-	-	3	8,82
2003	-	4	-	-	-	4	11,77
2004	1	2	-	-	-	3	8,82
2005	-	2	-	-	1	3	8,82
2006	1	5	-	-	-	6	17,65
2007	-	1	1	1	-	3	8,82
2008	1	5	-	-	-	6	17,65
2009	-	1	-	-	-	1	2,94
2010	-	3	-	-	-	3	8,82
2011	-	2	-	-	-	2	5,89
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>26</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>34</b>	
<b>%</b>	<b>14,70</b>	<b>76,48</b>	<b>2,94</b>	<b>2,94</b>	<b>2,94</b>		<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria (2013).

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Foram localizadas na Univali um total de 34 dissertações, e o destaque fica com a área da Educação com 26 trabalhos representando 76,48% e, na sequência, a área do Turismo, com cinco trabalhos, representando 14,70% do total das dissertações localizadas.

No momento em que a análise passa a ser o ano em que estes trabalhos foram defendidos, percebe-se, no ano de 2006 e 2008, que a quantidade de trabalhos identificados e defendidos soma seis em cada um dos períodos, representando 17,65% em cada período, destacando a área da Educação com cinco

trabalhos e a área do Turismo com um trabalho. Ainda, o período com menor produção ocorre em 2009 com um trabalho na área da Educação representando 2,94% de todas as dissertações localizadas na IES Univali.

Souza (2010) apresenta a produção das dissertações por IES, sem discriminar a área do conhecimento e identifica, na Universidade do Vale do Itajaí, nas várias áreas do conhecimento, 17 dissertações, porém nesta pesquisa foram identificados 19 trabalhos conforme tabela 1. É possível que as divergências encontradas no ano de 2007 estejam associadas à data de encerramento de coleta dos dados no Banco de Teses da Capes por Souza (2010).

A tabela 2 apresenta a relação das áreas do conhecimento identificadas nos diferentes Programas *Stricto Sensu*, da Universidade de Caxias do Sul (UCS) nas quais as dissertações apresentavam no título, no resumo ou nas palavras-chave a expressão exata *Educação Ambiental*.

**Tabela 2 – Dissertações dos diferentes Programas *Stricto Sensu* da UCS, disponibilizadas no Banco de Teses da Capes e identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental* (período 2000 a 2011)**

Ano	Áreas do Conhecimento		Total	%
	Turismo	Direito		
2000-2003	-	-	-	-
2004	-	1	1	7,14
2005	-	1	1	7,14
2006	-	-	-	-
2007	3	1	4	28,58
2008	-	2	2	14,28
2009	-	1	1	7,14
2010	1	3	4	28,58
2011	1	-	1	7,14
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	
<b>%</b>	<b>35,71</b>	<b>64,29</b>		<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria (2013).

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Na Universidade de Caxias do Sul, identifica-se a área do Direito representando 64,29% e do Turismo com 35,71% do total de dissertações disponibilizadas.

Ao analisar o período de maior produção, localiza-se o ano de 2007, em que a área do Turismo apresenta três dissertações, e a área do direito apresenta uma dissertação, e o ano de 2010, em que a área do Turismo apresenta uma dissertação, e a área do Direito apresenta três trabalhos representando nos períodos 2007 e 2010, 28,58% do total dos trabalhos em cada ano.

É possível identificar que houve períodos com apenas um trabalho (2005-2007-2009) na área do Direito e, em 2011, na área do Turismo na Universidade de Caxias do Sul. Destaca-se o período de 2006 em que não foi identificado nenhum trabalho.

Souza (2010) apresenta a produção das dissertações por IES, sem discriminar a área do conhecimento e identifica, na Universidade de Caxias do Sul, três dissertações no período estudado (2003-2007); porém nesta pesquisa localizaram-se seis dissertações (na área de conhecimento Direito e Turismo), conforme tabela 2. É possível que as divergências encontradas no ano de 2007 estejam associadas à data de encerramento de coleta dos dados por Souza (2010).

A tabela 3 apresenta a relação das áreas do conhecimento identificadas nos diversos Programas *Stricto Sensu*, da Universidade do Anhembi Morumbi (UAM), nas quais as dissertações apresentavam a expressão exata *Educação Ambiental* no título, no resumo ou nas palavras-chave.

**Tabela 3 – Dissertações dos diferentes Programas *Stricto Sensu*, da UAM, disponibilizadas no Banco de Teses da Capes e identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental* (período 2001 a 2011)**

Ano	Turismo	Educação	Total	%
2001-2010	-	-		
2011	-	1	1	100
<b>Total</b>	-	1	1	100

Fonte: Elaboração própria (2013).

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Na Universidade do Anhembi Morumbi, foi identificada uma dissertação em 2011 na área da Educação. Na área do Turismo, não foi localizada nenhuma dissertação.



A tabela 4 apresenta a relação das áreas do conhecimento identificadas nos diversos Programas *Stricto Sensu* da Universidade de Brasília (UnB), nas quais as dissertações apresentavam a expressão exata *Educação Ambiental*, no título, no resumo ou nas palavras-chave.

**Tabela 4 – Dissertações dos diferentes Programas *Stricto Sensu*, da UNB, disponibilizadas no Banco de Teses da Capes e identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental* (período 2007 a 2011)**

Áreas do Conhecimento						
Ano	Turismo	Ciências e Matemática	Desenvolvimento Sustentável	Economia	Total	%
2007	-	1	2	-	3	20
2008	-	3	2	-	5	33,34
2009	-	1	1	-	2	13,33
2010	-	1	-	1	2	13,33
2011	-	2	1	-	3	20
TOTAL	-	8	6	1	15	
%	-	53,33	40	6,67		100

Fonte: Elaboração própria (2013).

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Na Universidade de Brasília (UnB), destacam-se as áreas do conhecimento Ciências e Matemática com 53,33% e Desenvolvimento Sustentável com 40% do total das dissertações identificadas. Quanto ao período de maior produção, identifica-se o ano de 2008 representando 33,34% do total, sendo que três trabalhos pertencem à área de Ciências e Matemática e dois, a de Desenvolvimento Sustentável. Na área do Turismo não foi identificado nenhum trabalho.

A tabela 5 apresenta a relação das áreas do conhecimento identificadas nos diversos Programas *Stricto Sensu*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), nas quais as dissertações apresentavam a expressão exata *Educação Ambiental* no título, no resumo ou nas palavras-chave.

**Tabela 5 – Dissertações dos diferentes Programas *Stricto Sensu* da UFRN disponibilizadas no Banco de Teses da Capes e identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental* (período 2008 a 2011)**

Áreas do Conhecimento						
Ano	Turismo	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Educação	Outras áreas	Total	%
2008	-	-	2	3	5	35,71
2009	-	1	-	1	2	14,29
2010	-	3	-	2	5	35,71
2011	-	0	1	1	2	14,29
Total	-	4	3	7	14	
%	-	28,57	21,43	50		100

Fonte: Elaboração própria (2013).

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de um total de 14 dissertações, 50% representam outras áreas do conhecimento (Geografia, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Engenharia de Produção, Ciências Sociais, Psicologia e Psicobiologia); 28,57% representam a área de Desenvolvimento e Meio Ambiente, e 21,43% representam a área da Educação.

Quando analisado o período de maior produção, encontra-se o ano de 2008 e 2010 representando 35,71% para cada um dos dois períodos. Na área do Turismo não foi localizado nenhum trabalho.

Na procura feita na Universidade Estadual do Ceará, não foi localizado nenhum trabalho em Educação Ambiental nas diversas áreas do conhecimento no ano 2011. Cabe destacar que a IES iniciou suas atividades no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão de Negócios Turísticos no ano de 2011, motivo pelo qual a procura ocorreu a procura apenas em 2011.

A tabela 6 apresenta os programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil, recomendados pela Capes, as respectivas IES, os estados da Federação, o período de procura e o número de dissertações identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental*.

**Tabela 6 – Número de dissertações por Programa *Stricto Sensu* na área do Turismo, no Brasil, identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental* (período 1997 a 2011)**

Número de Programas	Programa	IES	Estado	Período	Dissertações em Educação Ambiental	
					Nº	%
1	Turismo e Hotelaria	Univali	SC	1997-2011	5	50
2	Turismo	UCS	RS	2000-2011	5	50
3	Hospitalidade	UAM	SP	2001-2011	-	-
4	Turismo	UnB	DF	2007-2011	-	-
5	Turismo	UFRN	RN	2008-2011	-	-
6	Gestão de Negócios Turísticos	Uece	CE	2011	-	-
<b>TOTAL</b>					<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria (2013).

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Nos dados apresentados na tabela 6 e no quadro 6, identifica-se que apenas duas Instituições de Ensino Superior apresentam dissertações com a expressão exata *Educação Ambiental*: Universidade do Vale do Itajaí e Universidade de Caxias do Sul. As mesmas apresentam dissertações (um total de cinco dissertações em cada um dos programas, representando 50% em cada uma das instituições). Nos demais programas não foi localizado nenhum trabalho com a expressão exata *Educação Ambiental*.

O quadro 6 apresenta dados relacionados ao(à) autor(a), ao título das dissertações, ao ano de defesa, às IES e ao (a) professor(a) orientador(a) das dissertações identificadas nos dois programas *Stricto Sensu* em Turismo.

**Quadro 6 – Dissertações dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental* no Banco de Teses da Capes (autoria, ano de defesa, IES e orientação)**

<b>Autor</b>	<b>Título das dissertações</b>	<b>Ano de defesa</b>	<b>IES</b>	<b>Orientador</b>
Liza Lopes Corrêa	Proposta metodológica para comunicação em rádio – suporte para um turismo sustentável.	2002	Univali	Professor Dr. Marcus Polette
Marcello Soares	Análise do potencial turístico das aves como alternativa para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis no eixo Piçarras – Balneário Camboriú, do Litoral Centro – Norte de Santa Catarina.	2002	Univali	Professor Dr. Paulo dos Santos Pires
Aurélia Maria Santos	Avaliação da qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos do Parque Ecológico Spitzkopf – Blumenau (SC).	2004	Univali	Professor Dr. Marcus Polette
Fernando Protti Bueno	As relações entre ecoturismo e Educação Ambiental no pólo de ecoturismo da Ilha de Santa Catarina.	2006	Univali	Professor Dr. Paulo dos Santos Pires
Iara Pertille	O uso turístico dos reservatórios de hidrelétricas: estudo dos terminais turísticos no Lago de Itaipu, Paraná, Brasil.	2007	UCS	Professor Dr <sup>a</sup> Rosane Maria Lanzer
Roberto do Nascimento e Silva	Ações ambientais em meios de hospedagem da região uva e vinho da Serra gaúcha – RS.	2007	UCS	Professor Dra. Suzana Maria De Conto
Gisele Silva Pereira	A variável ambiental no planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva – RS.	2007	UCS	Professora Dra. Suzana Maria De Conto
Andressa Alves Watanabe	Análise da Satisfação dos visitantes do Parque Estadual do Rio da Onça/PR, no Contexto do turismo em Unidades de conservação.	2008	Univali	Professor Dr. Paulo dos Santos Pires
Fernanda Germano Corrêa Zanette	Procedimento operacional padrão de governança e sustentabilidade em hotelaria.	2010	UCS	Professor Dr. Edegar Luis Tomazzoni
Álvaro Luis de Melo Machado	Práticas ambientais na seleção, no planejamento e na comercialização do ecoturismo: Informações de agências de ecoturismo do Rio Grande do Sul.	2011	UCS	Professora Dra. Suzana Maria De Conto

Fonte: Elaboração própria (2013).

Percebe-se, conforme o quadro 6, que os períodos de maior produção com a temática Educação Ambiental foram o ano de 2002 com duas dissertações na IES Univali e o ano de 2007, com três dissertações na IES Universidade de Caxias do Sul.

Também é possível observar que as orientações na Univali concentram-se em dois professores: Paulo dos Santos Pires com três dissertações identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental*, no Banco de Teses da Capes e Marcus Polette com duas dissertações. Na Universidade de Caxias do Sul, concentram-se em três professores: Suzana Maria De Conto com três dissertações identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental*, no Banco de Teses da Capes; Rosane Maria Lanzer com uma dissertação e Edegar Luis Tomazzoni com uma dissertação.

O quadro 7 apresenta o número de ocorrências da expressão exata *Educação Ambiental* utilizando a estrutura do texto, em cada uma das dissertações identificadas no Programa de Turismo e Hotelaria da Univali. O mesmo tem como objetivo auxiliar na análise e interpretação, no sentido de identificar se o trabalho é em Educação Ambiental.

**Quadro 7 – Número de ocorrências da expressão exata *Educação Ambiental* nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí**

ESTRUTURA DO TEXTO	CORRÊA, L. L. Ano 2002	SOARES, M. Ano 2002	SANTOS, A. M. Ano 2004	BUENO, F. P. Ano 2006	WATANABE, A. A. Ano 2008
Título	-	-	-	1	-
Resumo	2	1	1**	6	1
Palavras-chave	1*	1	-	1	-
Introdução	4	3	1	20	1
Referencial teórico	7	1	12	111	3
Metodologia	-	-	-	20	-
Resultados	6	-	5	146	4
Considerações finais/ Recomendações	-	2	7	22	-
Referências bibliográficas	1	-	-	28	-
Instrumento de coleta de dados/ apêndices	-	-	-	101	-
<b>Total de ocorrências</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>26</b>	<b>456</b>	<b>9</b>

Fonte: Elaboração própria (2013).

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

\* refere-se à não existência das palavras-chave no trabalho impresso.

\*\* refere-se à não ocorrência no resumo impresso da palavra exata *Educação ambiental*.

A busca da ocorrência da expressão exata *Educação Ambiental* na estrutura do texto para cada uma das cinco dissertações, do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Univali, serviu como balizador na identificação dos trabalhos em Educação Ambiental, ou seja, que metodologicamente buscaram analisar o tema Educação Ambiental e apresentaram nos resultados a Educação Ambiental.

Observa-se que nesta IES os trabalhos, que se destacam como sendo em educação ambiental, são o de Corrêa (2002) e o de Bueno (2006).

Ressalta-se que apesar de o trabalho de Santos (2004) apresentar a expressão exata *Educação Ambiental* nos resultados observa-se que são sugestões para intervenções futuras relacionadas ao tema e não é resultado de sua pesquisa.

Também destaca-se que a dissertação não apresenta nenhuma referência bibliográfica em educação ambiental.

O quadro 8 apresenta o número de ocorrências da expressão exata *Educação Ambiental* utilizando a estrutura do texto, em cada uma das dissertações identificadas, no Programa de Turismo na Universidade de Caxias do Sul. O mesmo tem como objetivo auxiliar na análise e interpretação, no sentido de identificar se o trabalho é em Educação Ambiental.

**Quadro 8 – Número de ocorrências da expressão exata *Educação Ambiental*, nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Turismo, da Universidade de Caxias do Sul**

<b>ESTRUTURA DO TEXTO</b>	<b>PERTILLE I. Ano 2007</b>	<b>SILVA R. do N. Ano 2007</b>	<b>PEREIRA G. S. Ano 2007</b>	<b>ZANETTE F. G. C. Ano 2010</b>	<b>MACHADO Á. L. de M. Ano 2011</b>
Título	-	-	-	-	-
Resumo	1	1	1	1	1
Palavras-chave	-	-	-	-	-
Introdução	1	2	1	4	1
Referencial teórico	4	8	11	35	22
Metodologia	1	-	1	-	2
Resultados	32	-	54	1	30
Considerações finais/ Recomendações	1	-	3	4	4
Referências	1	2	3	5	14
Instrumento de coleta de dados/apêndices	1	-	6	-	1
<b>Total de ocorrências</b>	<b>42</b>	<b>13</b>	<b>80</b>	<b>50</b>	<b>75</b>

Fonte: Elaboração própria (2013).

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A localização da ocorrência da expressão exata *Educação Ambiental*, na estrutura do texto para cada uma das cinco dissertações do Programa de Pós-Graduação em Turismo, da Universidade de Caxias do Sul, foi utilizada como suporte para a identificação dos trabalhos em Educação Ambiental, ou seja, que

metodologicamente buscaram analisar o tema Educação Ambiental e apresentaram nos resultados a Educação Ambiental. Nessa IES os trabalhos, que se destacaram como sendo em Educação Ambiental são: Pertille (2007), Pereira (2007) e Machado (2011).

Embora o trabalho de Zanette (2010) apresente com intensidade a expressão educação ambiental no referencial teórico, a mesma não apresenta metodologia e resultados em educação ambiental.

#### 4.1 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES DAS DISSERTAÇÕES IDENTIFICADAS COM A EXPRESSÃO EXATA *EDUCAÇÃO AMBIENTAL*

Utilizando-se o critério da ordem cronológica de defesa das dissertações em estudo, destacam-se as principais contribuições de cada um dos autores sobre a Educação Ambiental.

Conforme o quadro 6, identifica-se, no Banco de Teses da Capes, que a primeira dissertação que versa sobre a temática trata-se dos estudos de Corrêa (2002), desenvolvida no Programa *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

Essa investigação teve como título “Proposta metodológica para comunicação em rádio – Suporte para um turismo sustentável”. Como objetivo principal desse estudo destaca-se a elaboração e aplicação de uma proposta metodológica, utilizando o rádio como meio de comunicação, de forma a verificar sua eficiência na difusão de conceitos de Educação Ambiental e na divulgação de informações sobre turismo e meio ambiente.

Corrêa (2002) destaca que a Rádio Educativa Univali – FM 94,9 MHz apresentava o programa Planeta Terra com a finalidade de prestar informações e esclarecer hábitos de moradores do litoral centro-norte de Santa Catarina utilizando-se de um programa de rádio jornalístico, como proposta para estabelecer um canal gerador de informações constantes e, assim, contribuir para que o turismo da região se desenvolvesse de forma sustentável.

A autora utilizou a audição fechada do programa de rádio Planeta Terra, seguida da aplicação de um questionário (instrumento de coleta de dados) e dinâmica de grupo a 15 turmas de cursos de graduação. Participaram da pesquisa 394 estudantes dos cursos de graduação em Turismo e Hotelaria, Design,



Arquitetura, Nutrição, Direito, Fonoaudiologia, Engenharia Ambiental, Relações Públicas, Psicologia, Enfermagem, Administração, Jornalismo, Oceanografia, Ciência Política e Pedagogia da Univali.

Cabe destacar que a expressão *Educação Ambiental* não aparece nas perguntas realizadas pela pesquisadora, mas nas respostas dos sujeitos.

Na pergunta realizada aos sujeitos sobre considerar importante o conteúdo da rádio, destacam-se as declarações dos mesmos ao afirmarem que “a informação e a Educação Ambiental são importantes para a qualidade de vida de toda a comunidade”.

Em outro questionamento, ao tratar do comparativo de opinião entre os estudantes dos diferentes cursos sobre o radiojornalismo, como promotor do turismo sustentável, Corrêa (2002) obteve, como resposta dos sujeitos, que o mesmo pode contribuir em programas de educação ambiental.

No questionamento de Corrêa (2002), para identificar se os sujeitos seriam capazes de mudar alguma atitude se tivessem a informação de que a mudança pode ajudar a conservar o meio ambiente, a autora destaca que a maioria (95%) dos respondentes assinalou que sim.

Os sujeitos, ao serem questionados por Corrêa, sobre os principais problemas envolvendo turismo e meio ambiente, na região entre Bombinhas e Piçarras, destacam a “falta de Educação Ambiental”.

Corrêa (2002) afirma, ainda, que muitas respostas apontam os conteúdos educativos e de conscientização ambiental no sentido de que novas informações são importantes para os sujeitos da pesquisa, e traduz o resultado identificando a importância do jornalismo como elemento “fundamental para que os conceitos e atitudes propagados pela Educação Ambiental possam ser aplicados no contexto do cotidiano regional”. (p. 72). Como resultado do estudo é evidenciado que o rádio é um meio de comunicação de fácil acesso e atraente para a maioria dos participantes, promovendo educação pela disseminação de informações sobre questões envolvendo o turismo e o meio ambiente.

Conforme é destacado no art. 3º da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795 (BRASIL, 1999), como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à Educação Ambiental. No inciso IV do referido artigo, cabe “aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e

incorporar a dimensão ambiental em sua programação”. No que tange à educação ambiental não formal, cabe destacar o art. 13 da referida Lei: “O poder Público em nível federal, estadual e municipal, deverá incentivar a difusão, por intermédio dos meios de comunicação em massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente”. (BRASIL, 1999, p. 4).

Arslan (2012) comenta que, ao utilizar os instrumentos dos meios de comunicação de massa (internet e mídia), a Educação Ambiental é disseminada a uma grande parcela da sociedade.

Nesse sentido, é visível a responsabilidade e a potencialidade da mídia, em especial do rádio (meio de comunicação do estudo), na divulgação de conceitos de Educação Ambiental e de informações sobre turismo e meio ambiente.

Nos estudos de Soares (2002) sobre a “Análise do potencial turístico das aves como alternativa para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis no eixo Piçarras – Balneário Camboriú, do litoral Centro – Norte de Santa Catarina”, um dos objetivos específicos do estudo está relacionado à Educação Ambiental: “Apresentar técnicas e normas de conduta para operadores e turistas que propiciem a atividade turística de observação de aves, com base na educação ambiental, com enfoque na conservação da natureza e na participação das comunidades locais”. O mesmo utilizou questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado para turistas.

Soares ressalta a importância de procedimentos através de técnicas e normas de conduta a serem seguidas por turistas, estudantes, cientistas e pescadores, para uma melhor observação das aves e um menor impacto possível sobre o ambiente visitado. Dentre as técnicas e normas sugeridas pelo autor, são destaques: a observação das aves deveria ser realizada nas primeiras horas da manhã e nas últimas horas da tarde (tendo em vista que nesses horários as mesmas estão mais ativas procurando alimento e local para dormir); as épocas mais propícias para a observação das aves seriam a primavera e o verão; o observador deve manter silêncio e evitar movimentos bruscos; não é aconselhado visitar ilhas costeiras em períodos de reprodução das aves; é recomendável que os passeios sejam realizados por grupos pequenos (no máximo 10 pessoas) e em pequenas embarcações; utilizar-se equipamentos para auxiliar na observação (binóculo, câmeras fotográficas, filmadoras e gravadores).

As recomendações de Soares (2002), relacionadas à Educação Ambiental, encontram-se ao demonstrar preocupação no sentido de destinar parte dos recursos arrecadados com a observação de aves na atividade turística, para ser utilizada em pesquisas científicas destinada à proteção das aves; em material destinado à promoção da Educação Ambiental e propiciar, com base na Educação Ambiental, condutas de conservação dos ambientes visitados, envolvendo a participação das comunidades locais.

A referida investigação tem como eixo temático a conservação de recursos naturais. No que tange à Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), cabe destacar que um de seus princípios diz respeito ao ambiente natural: “a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade”. Analisando a educação não formal na referida lei e relacionando aos estudos de Soares, destaca-se a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação.

Nesse contexto, os estudos de Soares sinalizam a proposta de observação de aves para uma atividade com bases sustentáveis, contribuindo com a conservação dos recursos naturais.

A dissertação de Santos (2004): “Avaliação da qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos do Parque Ecológico Spitzkopf”, que teve como objeto de estudo o Parque Ecológico Spitzkopf, avaliou a qualidade da paisagem no parque, no Município de Blumenau (SC). O objetivo da pesquisa foi diagnosticar a qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos do parque, na percepção dos diferentes atores sociais que interagem na área, apontando subsídios para compatibilizar a conservação do meio natural com a visitação.

Santos (2004) se utiliza de um questionário (instrumento de coleta de dados) aplicado a diferentes sujeitos: em nível federal (as entidades governamentais que responderam ao questionário foram: os diretores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e do Ministério do Turismo); em nível estadual (o coordenador da Fundação do Meio Ambiente, o comandante da Polícia Ambiental, o diretor do Órgão Oficial de Turismo de Santa Catarina); em nível municipal (o diretor da Fundação Municipal do Meio Ambiente, o administrador do Parque das Nascentes do Garcia, o secretário da Secretaria do Turismo, o diretor do *Convention & Visitors Bureau*, a arquiteta da Secretaria de Planejamento Urbano, o

engenheiro responsável pelo Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto e o vereador representando a Câmara de Vereadores); em nível local (o proprietário do Parque Ecológico Spitzkopf, o proprietário e guia da empresa de serviços terceirizados de transporte, o chefe de departamento da Relojoaria e Ótica Universal (patrocinador)). Também foram entrevistadas diferentes entidades não governamentais.

A pesquisa destaca a Educação Ambiental, nas colocações dos sujeitos, como um potencial a ser desenvolvido dentro do parque. Por meio das respostas dos sujeitos da pesquisa, foram identificados os principais problemas e as soluções apontadas pelos mesmos na área do Parque Ecológico Spitzkopf, destacando a Educação Ambiental em suas respostas, conforme discriminado abaixo:

a) sujeito (nível estadual): destaca como problema o “controle inadequado da visitação” e como solução “rever critérios de educação ambiental que priorize a necessidade do estabelecimento de unidades de conservação”;

b) sujeito (nível local): destaca como problema a “visitação sem orientação ambiental e sem atividades programadas”, e como solução “criar programas de recreação e educação ambiental e termos de compromisso assinados pelos visitantes”;

c) quanto às potencialidades e importância da conservação do Parque Ecológico Spitzkopf para o turismo, os sujeitos da pesquisa destacaram “promover e proporcionar a educação ambiental” no Parque.

Dos resultados apontados por Santos, o parque foi identificado com potencial para desenvolver a Educação Ambiental, favorecendo a sensibilização da sociedade para a conservação do meio ambiente. Como decorrência de seus estudos, é apresentado um plano de manejo para o Parque Spitzkopf, com o objetivo de conservação da floresta primária e das espécies da fauna em área remanescente de Mata Atlântica. Como parte integrante desse plano de manejo, o autor propõe um subprograma de Educação Ambiental. Esse subprograma consiste em oportunizar atividades de educação formal (para as disciplinas de Biologia, Ciências, Geografia e História) e também de Educação Ambiental para visitantes. Como resultados deste programa, de acordo com Santos, são esperados: aumento no número de visitantes em idade escolar; divulgação do Parque, bem como uma maior sensibilização dos visitantes quanto à conservação ambiental. Uma das

prioridades elencadas neste subprograma seria a contratação de profissional na área da Educação para coordená-lo

Santos (2004) destaca que existe uma relação estreita entre a conservação das áreas naturais e o turismo, pois para os sujeitos pesquisados a visitação em áreas naturais pode contribuir para a conscientização ambiental dos visitantes, e o turismo foi identificado como uma potencialidade para a Educação Ambiental no parque, na medida em que favorece a sensibilização da sociedade para a conservação do meio ambiente.

Observa-se que o eixo temático da investigação é a valoração e conservação do ambiente natural e a qualidade das paisagens do parque. Relacionando o tema à Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL,1999), pode-se observar que o inciso IV do art. 13 está relacionado ao incentivo à sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação.

A pesquisa de Bueno (2006) apresenta “As relações entre ecoturismo e Educação Ambiental no Polo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina (Peisc)”. O objetivo geral do estudo foi analisar as possíveis relações existentes entre o ecoturismo e a Educação Ambiental no Peisc. Os objetivos específicos foram: 1 – verificar as relações entre o ecoturismo e a Educação Ambiental com vistas à conservação da natureza; 2 – identificar as modalidades de educação ambiental aplicadas no ecoturismo; 3 – levantar com os agentes e operadores de viagem, do segmento do turismo na natureza do polo de ecoturismo da Ilha de Santa Catarina, os destinos de ecoturismo que desenvolviam a Educação Ambiental; 4 – responder aos gestores ou responsáveis pelos destinos de ecoturismo do polo de ecoturismo da Ilha de Santa Catarina sobre a importância da Educação Ambiental no ecoturismo, para a conservação da natureza desses locais.

O autor utilizou entrevista estruturada como instrumento de coleta de dados, aplicada para agentes e operadores de turismo na natureza do Peisc e para gestores ou responsáveis pelos destinos do ecoturismo naquele polo em duas etapas: a 1ª etapa por meio de técnicas de análise documental e a 2ª etapa por meio da análise do discurso do sujeito coletivo.

Nos resultados da 1ª etapa, que contemplam os objetivos 1 e 2, Bueno destaca: há evidência de uma relação histórica entre ecoturismo e educação ambiental devido a ambas serem fruto do movimento ambientalista. Também o fato de o ecoturismo ser um meio de desenvolvimento da Educação Ambiental não

formal, bem como de a Educação Ambiental ser um componente e uma ferramenta do planejamento e do desenvolvimento de atividades denominadas de ecoturismo. Bueno identificou na pesquisa a existência de distintas modalidades de educação ambiental não formal (aprendizado sequencial, interpretação ambiental, educação experimental e educação no processo de gestão ambiental).

Bueno (2006) segue para a etapa 2 representada pela análise dos discursos do sujeito coletivo, no sentido de responder aos objetivos 3 e 4.

Bueno, ao questionar os sujeitos (agentes e operadores de turismo na natureza) sobre a existência do componente educativo (educação ambiental) para as atividades turísticas serem denominadas de ecoturismo, identifica nas respostas dos sujeitos o que segue: a importância do desenvolvimento de uma Educação Ambiental de lazer (recreacional); ideia de que o ecoturismo trabalha a Educação Ambiental de maneira formal; a importância de um guia para passar as informações sobre o local visitado; entendimento de que conhecer o ambiente em que será desenvolvida a atividade ecoturística seria um processo de Educação Ambiental.

Bueno, ao questionar os sujeitos (gestores ou responsáveis pelas unidades de conservação existentes no Polo) sobre o que seria Educação Ambiental para os mesmos, obteve como resposta: seria um processo de sensibilização construído a longo prazo; Educação Ambiental crítica; Educação Ambiental relacionada com o ambiente; existência de vários métodos para desenvolver a Educação Ambiental, desconhecimento e significado do termo.

Ainda Bueno, faz mais um questionamento aos mesmos sujeitos perguntando se concordam com ou discordam da frase: “A educação ambiental pode ser uma ferramenta do ecoturismo para a conservação da natureza, mas pouco se sabe sobre quais e como são desenvolvidas as modalidades (metodologias) de educação ambiental nessa atividade.” Bueno constatou, através da análise dos discursos dos sujeitos, que há a possibilidade de a Educação Ambiental ser, além de um componente, uma ferramenta para o planejamento do ecoturismo para a conservação da natureza, assim como o ecoturismo pode ser utilizado para desenvolver a Educação Ambiental. Obteve também a resposta que é difícil trabalhar com ações educativas em atividades turísticas, e que ainda existe desconhecimento de metodologias para serem aplicadas em ações educativas no ecoturismo.

Bueno (2006) conclui que existe um distanciamento entre as áreas de

ecoturismo e Educação Ambiental nas respostas dos sujeitos envolvidos direta e indiretamente nos processos de planejamento e desenvolvimento do ecoturismo naquele Polo.

A preocupação de Bueno (2006) no que tange a existência de relações entre ecoturismo e educação ambiental, com relação a conservação da natureza pela sociedade no Polo pesquisado, pode ser observada na Política Nacional de Educação Ambiental no momento em que destaca ações e práticas voltadas a sensibilização da coletividade para as questões ambientais referente a educação ambiental não formal. Conforme inciso V da Pnea que destaca a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação e o inciso VII que destaca o ecoturismo no art.13. (BRASIL,1999, p.4).

A dissertação de Pertille (2007): “O uso turístico dos reservatórios de hidrelétricas: estudo dos terminais turísticos no Lago de Itaipu, Paraná, Brasil”, buscou investigar o Turismo em reservatórios de hidrelétricas, com um estudo de caso na margem brasileira do Lago de Itaipu, localizada na Região Oeste do Estado do Paraná. Utilizou-se de questionário como instrumento de coleta de dados respondido pela direção da Itaipu Binacional e pelos responsáveis pelo projeto. Objetivou identificar as atividades turísticas e avaliar a qualidade ambiental dos terminais turísticos do Lago de Itaipu, por meio de uma avaliação simplificada de impactos ambientais. Fazem parte desses terminais turísticos: O Terminal Turístico Três Lagoas, Foz do Iguaçu; o Terminal Turístico Alvorada de Itaipu – Santa Terezinha de Itaipu; o Terminal Turístico Vila Natal – Missal; o Terminal Turístico Jacutinga Itaipulândia; o Balneário de Ipiranga – São Miguel do Iguaçu; o Parque de Lazer e Turismo Nei Braga – Santa Helena; Parque de Lazer Entre Rios do Oeste e o Parque de Lazer Annita Wanderer – Marechal Cândido Rondon.

Também Pertille, destaca a preocupação com a Educação Ambiental no instrumento de coleta de dados, no quesito estado de conservação do atrativo e aspectos ambientais do entorno, com uma pergunta aos sujeitos relacionada à existência de um programa de Educação Ambiental para visitantes. A mesma obteve, como resposta dos sujeitos, que dos oito terminais turísticos do Lago de Itaipu pesquisados, apenas o Parque de Lazer Entre Rios do Oeste apresenta a existência de programa de Educação Ambiental para visitantes. Esse programa é identificado como “Recicla” e está relacionado à coleta seletiva de resíduos sólidos. De acordo com o estudo no momento de ingresso no terminal, os visitantes

recebiam o fôlder do programa, sacos de acondicionamento de resíduos e orientações gerais junto com o regulamento do terminal.

A preocupação com a Educação Ambiental é observada também nos resultados da pesquisa em que Pertille (2007) identifica que as principais carências e ausências encontram-se na falta de controle e informações sobre capacidade de carga do Lago, refletindo na Educação Ambiental ineficiente e inexistência de controle de visitantes do lago. Ainda Pertille destaca como aspecto positivo o manejo de resíduos e a boa qualidade da água para balneabilidade. Os terminais turísticos foram classificados na pesquisa como regulares e bons.

Os estudos de Silva (2007), sobre as ações ambientais em meios de hospedagem da Região Uva e Vinho da Serra gaúcha, apontam para boas práticas nos empreendimentos pesquisados, principalmente no que tange ao gerenciamento de energia e separação de resíduos. Porém, Silva (2007) destaca que há escassez na adoção de ações ambientais relacionadas ao uso da água; na escolha de fornecedores; no armazenamento de resíduos perigosos, na adequação ambiental e na Educação Ambiental.

Os questionamentos apresentados no roteiro de entrevista de Silva não estão relacionados à Educação Ambiental. Há uma preocupação do autor com os quesitos da Matriz de Classificação da Hotelaria vigentes desde 2006. Dentre os quesitos aparecem os programas internos de treinamento de funcionários para a redução de consumo de energia elétrica e de água, de produção de resíduos sólidos e de separação desses resíduos. Cabe destacar que os resultados de Silva apontam para uma escassez de programas dessa natureza nos meios de hospedagem pesquisados.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), todas as empresas e instituições públicas ou privadas, incluindo-se os meios de hospedagem, devem promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho. Entre os requisitos socioculturais para o turismo sustentável, segundo a Norma Brasileira 15401 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata do sistema de gestão da sustentabilidade de meios de hospedagem (ABNT, 2006), estão contempladas a Saúde e a Educação, que destacam a necessidade de o empreendimento implementar ações para apoiar a educação dos trabalhadores e da comunidade local, inclusive a Educação Ambiental.



Nessa direção, programas de Educação Ambiental em meios de hospedagem devem ser planejados e implantados, garantindo a construção de atitudes e competências de todos os envolvidos (administradores, colaboradores, hóspedes e fornecedores), em prol da conservação do meio ambiente e da sustentabilidade do empreendimento.

Ao estudar “A variável ambiental no planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva” – RS, Pereira (2007) teve como objetivo identificar se a variável ambiental é considerada no planejamento do evento. Os objetivos específicos apresentados na pesquisa foram: verificar as relações estabelecidas entre a informação ambiental e o planejamento; identificar ações de educação ambiental no planejamento do evento; verificar a consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores e expositores do evento. Pereira (2007) utilizou como instrumento de coleta de dado, um roteiro de entrevistas e também observação direta no local do evento. As entrevistas foram realizadas com gestores (presidente, vice-presidente e diretores de comissões organizadoras).

Dados importantes a serem analisados são obtidos da entrevista com os sujeitos da pesquisa sobre práticas ambientais no evento. Os sujeitos da pesquisa, ao serem questionados sobre a previsão de alguns programas de Educação Ambiental no planejamento da Festa, considerado no planejamento do evento a elaboração de algum programa de Educação Ambiental para os colaboradores do evento, 42,1% dos sujeitos responderam que houve planejamento de programas de Educação Ambiental para colaboradores, enquanto 31,6% responderam não ter sido planejado e 26,3% nunca pensaram no assunto. Questionados sobre o planejamento de programa de Educação Ambiental voltado aos visitantes do evento, 52,6% dos sujeitos responderam que foi planejado programa de Educação Ambiental para visitantes, enquanto 26,3% responderam não ter pensado no assunto, 15,8% responderam que não foi planejado e 5,3% não opinaram.

Ao fazer observações diretas no local do evento, a autora obteve resultados que permitiram concluir que existiam ações ambientais implantadas de forma isolada no evento estudado. A autora constatou na pesquisa que ainda existem relações que precisam ser estabelecidas entre a variável ambiental e o planejamento de eventos turísticos.

Das recomendações feitas pela autora para o evento estudado, destaca-se a inserção da Educação Ambiental nos desfiles temáticos da festa.

O estudo de Watanabe (2008), sobre a “Análise da satisfação dos visitantes do Parque Estadual do Rio da Onça/PR, no contexto do turismo em unidades de conservação”, teve como objetivo analisar o uso público do parque, a partir da satisfação do visitante à luz do documento “Diretrizes para visitação em Unidades de Conservação” do Ministério do Meio Ambiente. A autora utilizou-se de entrevista aplicada aos visitantes do parque, no momento da entrada e após a visitação.

Nos objetivos específicos propostos pela autora constam: reconhecer a atratividade exercida pelo Parque Estadual do Rio da Onça (Pero) em sua região de ocorrência, a partir da caracterização do perfil e interesse do visitante; apontar, segundo a percepção dos visitantes, as principais fraquezas e ameaças para uso público no Pero; verificar as condições de uso público do Pero, diante dos princípios para visitação em unidades de conservação do Ministério do Meio Ambiente, e gerar subsídios teóricos para o uso público do Pero, contribuindo com o conhecimento do turismo em unidades de conservação no Brasil.

Os resultados apontados por Watanabe (2008) identificam que a maioria dos visitantes do parque está parcialmente satisfeita com a experiência de visitação. As condições para uso do parque não estavam de acordo com os princípios atuais das diretrizes para visitação em unidades de conservação do Ministério do Meio Ambiente, por faltar um plano de manejo para o parque.

Nesta pesquisa, a autora evidencia a Educação Ambiental na análise dos resultados. A autora destaca que o parque (Pero) é utilizado por alunos de escolas públicas, onde são realizados cursos de Educação Ambiental. A mesma identificou, pelas respostas dos visitantes entrevistados, a existência de dois públicos a serem considerados para futuros projetos de Educação Ambiental no Pero, sendo um de visitantes com menor grau de instrução e outro público, com grau de instrução superior.

No que tange às unidades de conservação, a Lei 9.985 (BRASIL, 2000) em seu art. 5º, inciso IV, estabelece que o Sistema Nacional de Unidades de Conservação será regido por diretrizes que

busquem o apoio e a cooperação de organizações não-governamentais, de organizações privadas e pessoas físicas para o desenvolvimento de estudos, pesquisas científicas, práticas de educação ambiental, atividades de lazer e de turismo ecológico, monitoramento, manutenção e outras atividades de gestão das unidades de conservação. (BRASIL, 2000).

Zanette (2010), ao desenvolver estudos voltados a procedimentos operacionais padrão de governança e sustentabilidade em hotelaria, analisa a implementação de um procedimento operacional padrão no setor de governança de um meio de hospedagem da cidade de Rio Grande (RS), no sentido de reduzir os impactos ambientais do empreendimento.

Tendo como foco a governança em hotelaria, a autora destaca que existem vários serviços na governança de um hotel, mas, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi priorizado o serviço de camareira no setor da governança, por ser o mesmo responsável pela conservação, limpeza e higienização do principal produto oferecido em um meio de hospedagem: a unidade operacional. A partir dos resultados da pesquisa, Zanette conclui que houve redução de consumo de energia, água e de resíduos, após a implantação do procedimento operacional padrão de governança.

A autora sugeriu aos gestores do empreendimento analisado que deve ser dada continuidade às práticas ambientais com a implantação de uma política de gestão ambiental para o empreendimento; a criação de um grupo ambiental capaz de monitorar as modificações dos indicadores de consumo; implantar um procedimento operacional padrão para cada setor do empreendimento (e não só para os serviços de camareira foco da pesquisa) e, por último, recomenda a manutenção do programa de valorização dos profissionais do setor de governança. Zanette enfatiza que a camareira tem uma função fundamental no setor de governança, e que fatores como Educação Ambiental e sustentabilidade ambiental influenciam seu comportamento no trabalho.

De Conto et al. (2009) avaliam que os meios de hospedagem tornam-se competitivos ao demonstrarem seu compromisso com a implantação de práticas, políticas e programas de Educação Ambiental para seus colaboradores, administradores e hóspedes.

No que tange ao ecoturismo, Machado (2011) desenvolveu o estudo “Práticas ambientais na seleção, no planejamento e na comercialização do ecoturismo: informações de agências de ecoturismo do Rio Grande do Sul”. O objeto de estudo de Machado foram as agências de viagens, sendo o objetivo principal: examinar as relações que se estabelecem entre as informações que os gestores de agências de viagem têm sobre o ecoturismo, e as práticas ambientais previstas na seleção, no planejamento e na comercialização de pacotes ecoturísticos. Utilizou-se

de questionário (instrumento de coleta de dados) aplicado aos gestores de agências de turismo e também a observação direta nos destinos visitados: Cambará do Sul, Canela e Mostardas.

Machado (2011), ao analisar a Educação Ambiental como critério de seleção dos destinos turísticos comercializados por agências de viagem, faz o seguinte questionamento: O desenvolvimento de programas ou práticas de Educação Ambiental é um critério para seleção do destino turístico a ser comercializado? O autor verificou, por meio desse questionamento, que 55% dos sujeitos (gestores de agências de viagem) indicaram que a Educação Ambiental é um dos critérios para selecionar os destinos a serem comercializados, enquanto 40% indicaram não ser esse um dos critérios para a escolha do destino a ser comercializado. O autor coloca como importante a indicação de 5% dos sujeitos que responderam nunca terem pensado no assunto, uma vez que a Educação Ambiental é um dos principais princípios na composição do ecoturismo como segmento sustentável.

Ainda Machado questiona, a partir desse resultado, qual seria o entendimento dos agentes de viagem de ecoturismo sobre programas ou práticas de Educação Ambiental, uma vez que a Educação Ambiental é uma ferramenta intrínseca ao conceito de ecoturismo, ou seja, a seleção dos destinos estaria vinculada à existência de programas ou práticas de Educação Ambiental.

No momento em que houve a observação direta do autor nos destinos de ecoturismo selecionados, o mesmo demonstra a preocupação com a existência de programas de Educação Ambiental nos destinos visitados. Em um dos parques existe um programa voltado para a comunidade; no outro parque o programa de Educação Ambiental foi suspenso e estava sendo providenciada outra forma de oferecer Educação Ambiental aos visitantes e, no terceiro destino, o programa de educação ambiental foi suspenso.

Machado (2011) concluiu que, em geral, as práticas ambientais não são consideradas critérios de seleção dos destinos de ecoturismo e que as mesmas não estão presentes, em sua totalidade, na formatação e comercialização dos pacotes de ecoturismo. Machado propõe a construção de novos conceitos para seleção, planejamento e comercialização, nos quais as práticas ambientais sejam contempladas de forma efetiva incluindo a Educação Ambiental como uma prática contínua e permanente a ser observada pelas agências de viagens.

Como síntese das diferentes contribuições apresentadas pelos autores dos dez trabalhos localizados com a expressão exata Educação Ambiental, ressalta-se que os Apêndices A e B complementam e agregam informações sobre os mesmos. No Apêndice A, é possível identificar: autor, IES, ano de defesa, orientador, título, objetivos específicos, problema de pesquisa de cada trabalho e, no Apêndice B identificam-se: categorias temáticas, objeto da pesquisa, estudo de caso, localização, sujeitos da pesquisa, objetivo geral das dez dissertações identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental*.

Ao mapear as regiões em que os estudos foram desenvolvidos nas 10 dissertações localizadas com a expressão exata no Banco de Dados da Capes, identificou-se que a Região Sul apresenta-se como destaque, com estudos no Estado do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. Esta tendência pela Região Sul do País é evidenciada nos estudos de Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) e também em Souza (2010).

Finalmente a partir dos resultados da análise das categorias temáticas identificadas e da leitura dos dez trabalhos pesquisados, é apresentada a tabela 7.

**Tabela 7 – Categorias temáticas das dez dissertações identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental* nos Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil (período 1997 a 2011)**

<b>Autor(es)</b>	<b>Categorias temáticas</b>	<b>Quantidade de trabalhos</b>
Corrêa (2002)	Comunicação	1
Soares (2002)	Observação de aves	1
Santos (2004) e Watanabe (2008)	Estudo em parques	2
Bueno (2006) e Machado (2011)	Ecoturismo	2
Pertille (2007)	Estudo em terminal turístico em reservatório de hidrelétrica	1
Silva (2007) e Zanette (2010)	Meios de hospedagem	2
Pereira (2007)	Evento turístico- Festa cultural	1

Fonte: Elaboração própria (2013).

Analisando a ocorrência das categorias temáticas identificadas nos dez trabalhos estudados, destaca-se que dois trabalhos (20%) estão relacionados a parques (SANTOS, 2004; WATANABE, 2008); dois trabalhos (20%) a estudos de Ecoturismo (BUENO, 2006; MACHADO, 2011); dois trabalhos (20%) a meios de hospedagem (SILVA, 2007; ZANETTE, 2010) e a categoria de comunicação (CORRÊA, 2002), a observação de aves (SOARES, 2002), estudo em terminal turístico em reservatório de hidrelétrica (PERTILLE, 2007) e evento (PEREIRA, 2007) com 10% para cada uma das categorias.

Observa-se que as dissertações apresentadas no curso de Turismo da Universidade de Caxias do Sul destacam-se com as temáticas: meios de hospedagem, evento, ecoturismo/agências de turismo. Já as dissertações apresentadas no curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí destacam-se com temáticas envolvendo contemplação e observação do meio natural (parques, ecoturismo) e comunicação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma estreita relação entre a Educação Ambiental e o Turismo: ambos transitam entre diversas áreas do conhecimento. O Turismo por ter na sua essência a ocupação de espaços e a utilização de recursos naturais nos locais visitados, carrega junto a responsabilidade de inserir a Educação Ambiental para visitantes e visitados. Os impactos ambientais da atividade turística passaram a ser observados pela sociedade (visitantes e visitados) nas últimas décadas. Pensando em sustentabilidade para a atividade turística, torna-se essencial inserir ações e práticas ambientais de forma permanente, trazendo para discussão a responsabilidade coletiva tanto do setor público, da iniciativa privada e da sociedade em geral.

Assim, as Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas tornam-se o local propício para discussão e reflexão de temas relevantes através da pesquisa científica.

A presente pesquisa teve como objetivo mapear como a Educação Ambiental é contemplada na produção do conhecimento, nas dissertações de Programas *Stricto Sensu* em Turismo, no Brasil. De acordo com os autores Lorenzetti e Delizoicov (2007) e Oliveira e Rezende (2010) observa-se aumento das investigações do tipo “estado da arte” no campo da Educação Ambiental nas últimas décadas em nível nacional, destacando-se um crescimento na discussão, reflexão e produção de pesquisas científicas, utilizando esta metodologia. Já no Turismo, pelo estudo realizado, as mesmas são recentes, porém observou-se que vêm sendo discutidas em nível nacional e internacional, conforme bibliografia pesquisada.

Neste estudo, foi identificada a existência de seis Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil, recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (período de 1997 – 2011). Esse número aumentou para sete programas com a implantação do Programa de Turismo da Universidade Federal do Paraná (em nível de Mestrado) aprovado em 2012. Também não fez parte desta pesquisa o Curso de Turismo e Hotelaria em nível de Doutorado na Univali o qual faz parte do Programa de Turismo e Hotelaria (curso aprovado em 2012).

A análise dos dados revelou que há lacunas no que tange à produção de trabalhos sobre a temática Educação Ambiental; destaca-se que dos seis Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil, em apenas dois programas

foram localizadas dissertações que continham a expressão exata *Educação Ambiental*.

Percebe-se como tendência relacionada a regiões do país, que são estudos realizados na Região Sul do País destacando-se o Estado do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná que apresentam produção em Educação Ambiental no período pesquisado.

Observou-se lacuna no que tange a períodos em que não consta nenhuma produção com a expressão exata *Educação Ambiental* sendo destaque os anos de 2003; 2005 e 2009 conforme identificados no quadro 6.

Em relação as dez dissertações identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental*, que fizeram parte do *corpus* desta pesquisa, no período de 1997 a 2011, as mesmas apresentam elementos importantes para a discussão e análise com as Instituições de Ensino Superior dos Programas *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil. Observou-se que das dez dissertações inicialmente identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental*, após a leitura das mesmas e utilizando-se a estrutura do texto, principalmente da análise do problema de pesquisa, dos objetivos, da metodologia e dos resultados, conforme os quadros 7 e 8, percebe-se que cinco dissertações tinham como objeto de estudo a Educação Ambiental. (CORRÊA, 2002; BUENO, 2006; PERTILLE, 2007; PEREIRA, 2007; MACHADO, 2011).

No período estudado (1997 – 2011), das cinco dissertações identificadas como sendo em EA, destacam-se os anos de 2002 e 2006 na Univali e os anos de 2007 e 2011 na Universidade de Caxias do Sul. O estudo evidenciou também as categorias temáticas com maior número de ocorrências no período pesquisado, sendo destaque os estudos em comunicação, ecoturismo, parques, eventos entre as dissertações identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental*.

Também como evidenciado por Souza (2010), as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento da pesquisa foram de uma pesquisadora iniciante na área, que passou a apropriar-se de referencial teórico que possibilitou as análises e reflexões sobre o tema proposto nesta pesquisa, trazendo junto a responsabilidade pelos resultados e pelas contribuições do estudo.

E, por fim, destaca-se o importante papel dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo, de estimular o ensino (disciplinas) e pesquisas na área



da Educação Ambiental, contribuindo com a formação de mestres, doutores e educadores com uma visão sistêmica sobre a sustentabilidade planetária.

Desta maneira, torna-se primordial a inserção da Educação Ambiental não apenas de forma disciplinar, mas também de forma inter e transdisciplinar na área do Turismo, que é essencialmente uma atividade de ocupação de espaços, lugares, regiões, paisagens e deve ter como preocupação a responsabilidade quanto ao uso dos recursos naturais dos locais visitados.

Com o propósito de maior compreensão e aprofundamento sobre o tema, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas, no sentido de identificar as linhas de pesquisa, as disciplinas, os projetos de pesquisa e a orientação sobre a Educação Ambiental nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo no Brasil, e avaliar as relações que se estabelecem entre as mesmas. Também enseja o desenvolvimento de estudos que permitam comparar a Educação Ambiental nacional com a de outros países, importante para um mapeamento global. Sugere-se a utilização das pesquisas do tipo “estado da arte”, pois as mesmas evidenciam tendências, lacunas e possibilitam discussões metodológicas, contribuindo no processo de evolução da ciência e da investigação científica, nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo.

Sendo assim, é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior busquem elaborar e implementar ações concretas em Educação Ambiental em seus Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, contribuindo para atingir os princípios e objetivos determinados pela Política Nacional de Educação Ambiental.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANTUNES, J. R. Educação Ambiental Uma Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. IV SeminTur. 2006. Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2006. Disponível em: <<http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/apresentacao>>. Acesso em: 11 jan. 2012.

ARSLAN, S. The influence of environment education on critical thinking and environmental attitude. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, n. 55, p. 902 – 909, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15401**: Meios de hospedagem: sistema de gestão da sustentabilidade: requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. viii, 22 f.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**. Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 12. ed. São Paulo: Senac, 2007.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BOTELHO, D. M. **A Educação Ambiental como perspectiva para uma outra viagem turística**: revisitando os passos do guia - educador com viajantes na Costa Doce/RS. 2007. 135 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2007. Disponível em: <<http://www.argo.furg.br/bdtd/0000010248.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.

BRASIL. **Lei 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em: 04 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.985**, de 18 de julho de 2000. Dispõe sobre Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm)>. Acesso em: 06 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. **Decreto 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)>. Acesso em: 04 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informação previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)>. Acesso em: 30 maio 2013.

**BUENO, F. P. As relações entre ecoturismo e educação ambiental no pólo de ecoturismo da Ilha de Santa Catarina.** 2006. 207 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelária. Universidade do Vale do Itajaí. Centro de Educação Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2006. Disponível em:  
<<http://siaibib01.univali.br/pdf/Fernando%20Protti%20Bueno.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2012.

**CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.** Disponível em: <[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 21 mar. 2012a.

\_\_\_\_\_. Disponível em:  
<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea>>. Acesso em: 21 mar. 2012b.

\_\_\_\_\_. Disponível em:  
<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=60000007&descricaoGrandeArea=CI%20CANCIA S%20SOCIAIS%20APLICADAS>>. Acesso em: 21 mar. 2012c.

\_\_\_\_\_. Disponível em:  
<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=61300004&descricaoArea=CI%20CANCIA S%20SOCIAIS%20AP LICADAS&descricaoAreaConhecimento=TURISMO&descricaoAreaAvaliacao=ADM INISTRA%20C3O%20C+CI%20CANCIA S%20CONT%20C1BEIS+E+TURISMO>>. Acesso em: 21 mar. 2012d.

\_\_\_\_\_. Disponível em:<<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>>. Acesso em: 22 jan. 2013a.

\_\_\_\_\_. Disponível em:  
<[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=41005015/027/2010\\_027\\_41005015002P4\\_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=41005015/027/2010_027_41005015002P4_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga)>. Acesso em: 30 maio 2013b.

\_\_\_\_\_. Disponível em:  
<[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=42008018/027/2010\\_027\\_42008018003P2\\_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=42008018/027/2010_027_42008018003P2_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga)>. Acesso em: 30 maio 2013c.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=33106010/027/2010\\_027\\_33106010001P9\\_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=33106010/027/2010_027_33106010001P9_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga)>. Acesso em: 30 maio 2013d.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=53001010/027/2010\\_027\\_53001010061P2\\_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=53001010/027/2010_027_53001010061P2_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga)>. Acesso em: 30 maio 2013e.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma=40001016079P9>>. Acesso em: 30 maio 2013f.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma=22003010024P1>>. Acesso em: 30 mai. 2013g.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=detalhamentoles&codigoPrograma=22003010024P1&descricaoGrandeArea=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+++++++&descricaoAreaConhecimento=TURISMO>>. Acesso em: 30 maio 2013h.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao>>. Acesso em: 30 maio 2013i.

CARVALHO, L. M.; TOMAZELLO, M. G. C.; OLIVEIRA, H.T. Pesquisa em educação ambiental: panorama da produção brasileira e alguns de seus dilemas. **Cad. CEDES**. v. 29, n. 77, Campinas jan./abr.2009. SciELO. p. 13-27. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622009000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 maio 2012.

CORDANI, U. G.; TAIOLY, F. A terra, a humanidade e o desenvolvimento Sustentável. In: TEIXEIRA, Wilson, et al. (Org.). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de textos, 2000, p. 518-532, cap. 24.

CORRÊA, L. L. **Proposta Metodológica para Comunicação em Rádio – Suporte para um turismo sustentável**. 2002. 115 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós graduação em Turismo e Hotelária. Universidade do Vale do Itajaí. Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2002.

CUNHA, L. I. da. La formación de Postgrado y La investigación em Educación Ambiental em España: El Programa Interuniversitario de Doctorado em Educación Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Galicia. v. 7, p. 27-40, 2012. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/pea/article/download/.../59342](http://www.revistas.usp.br/pea/article/download/.../59342)>. Acesso em: 01 jun. 2013.

DE CONTO, S. M. Gestão de resíduos em universidades: uma complexa relação que se estabelece entre heterogeneidade de resíduos, gestão acadêmica e

mudanças, comportamentais. In: DE CONTO, S. M. (Org.). **Gestão de resíduos em universidades**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. Capítulo 1.

DE CONTO, S. M. et al. Informações de hóspedes sobre gerenciamento de resíduos sólidos como fator decisivo na escolha do destino turístico. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 6., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UAM, 2009. 1 CD-ROM.

DENICOL, M. S. G. M.; DE CONTO, S. M.; KUNZ, J. G. A Educação ambiental como objeto de estudo no seminário de pesquisa em turismo do Mercosul – SeminTur. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: CD-ROM.

DIAS, Genebaldo Freire. Os quinze Anos da Educação Ambiental no Brasil: um depoimento. **Em Aberto**. Brasília, v. 10, jan/mar/1991. Disponível em: <[www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/.../676](http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/.../676)>. Acesso em: 13 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à temática ambiental**. São Paulo: ed Gaia, 2002.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, n. 79, ano XXIII, Agosto/2002. p. 257-272. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 08. fev. 2012.

FREIRE, Ana Maria Araújo. O legado de Paulo Freire à Educação Ambiental. In: NOAL, Fernando O.; BARCELOS, Valdo Hermes de L. B. (Org.). **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. 2. reimp. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010. p. 11-21.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert Woodrow. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HALL, C. M. Tourism as the Subject of Post-Graduate Dissertations in Australia. **Annals of Tourism Research**, v.18, p. 520-523, 1991.

HALL, C. M.; PEDRAZZINI T. **Australian higher degree theses in tourism, recreation and related subjects**. Lismore: Australian Institute for Tourism Industry Management, c1989. Disponível em: <<http://trove.nla.gov.au/work/16500410?q&versionId=19366729>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

HUANG, S. Tourism as the subject of China’s doctoral dissertations. **Annals of Tourism Research**, v. 38, n. 1, p. 316–319, 2011.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2012/instrumento\\_com\\_alteracoes\\_maio\\_12.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2013.

JAFARI, J.; AASER, D. Tourism as the subject of doctoral dissertations. **Annals of Tourism Research**, v. 15, p. 407-429, 1988.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, G. F. da C. **Formação e dinâmica do campo da educação ambiental no Brasil**: Emergência, identidade, desafios. 2005, 207f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000350183&fd=y>>. Acesso em: 10 maio 2013.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **A produção acadêmica brasileira em educação ambiental**. 2007. Disponível em: <<http://www.reseau-amerique-latine.fr/ceisal-bruxelles/CyT-MA/CyT-MA-2-Lorenzetti.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, C. F. B; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 73 -103.

MACHADO, A. L. de M. **Práticas ambientais na seleção, no planejamento e na comercialização do ecoturismo**: informações de agências de ecoturismo do Rio Grande do Sul. 2011.179 f. Dissertação de (Mestrado em Turismo)-Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul-RS. 2011. Disponível em: <[http://www.uces.br/ucs/tpIPOSTurismo/posgraduacao/strictosensu/turismo/dissertacoes/apresentacao/dissertacao\\_alvaro.pdf](http://www.uces.br/ucs/tpIPOSTurismo/posgraduacao/strictosensu/turismo/dissertacoes/apresentacao/dissertacao_alvaro.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2012.

MATHEUS, C. E; MORAES; A. J. de; CAFFAGNI, C. W. do A. **Educação ambiental para o turismo sustentável**: vivências integradas e outras estratégias metodológicas. São Carlos: Rima, 2005.

MEYER-ARENDT, K. J.; JUSTICE, C. Tourism as the Subject of North American Doctoral Dissertations, 1987–2000. **Annals of Tourism Research**, v. 29, n. 4, p. 1171-1174, 2002.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and qualitative Methods: Opposition or Complementarity? **Cad. Saúde Publ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MMA. **Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://hotsite.mma.gov.br/rio20/conama-analisa-rio20/>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

OLIVEIRA, D. E. R.; REZENDE, V. A. A pesquisa em educação ambiental no contexto da pesquisa educacional no Brasil: Tendências e perspectivas. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2010, Laranjeiras – SE. **Anais...** Laranjeiras, 2010.

OLIVEIRA, M. A. S.; SOUZA, M. J. B.; ESCOBAR, M. A. R. A responsabilidade socioambiental (RS) nos periódicos científicos de turismo no Brasil: uma análise bibliométrica de 2001 a 2011. 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: CD-ROM.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. BUHALIS, D. et al. (Col.). **Introdução ao turismo**. Trad. de Dolores M. R. Corner. São Paulo: Roca, 2001.

PADILHA, Ó. de La Torre. **El turismo: fenómeno social**. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

PEREIRA, G. S. **A variável ambiental no planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva**. RS. 2007, 127 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS, 2007. Disponível em: <[http://tede.ucs.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2007-07-16T111521Z115/Publico/Dissertacao%20Gisele%20Silva%20Pereira.pdf](http://tede.ucs.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-07-16T111521Z115/Publico/Dissertacao%20Gisele%20Silva%20Pereira.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2012.

PERTILLE

, I. **O uso turístico dos reservatórios de hidrelétricas: estudo dos terminais turísticos no Lago Itaipu, Paraná, Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em turismo) – Programa de pós-graduação em turismo, Universidade de Caxias do Sul Caxias do Sul-RS, 2007. 122 f. Disponível em: <[http://tede.ucs.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2007-07-16T081842Z-114/Publico/Dissertacao%20lara%20Pertile.pdf](http://tede.ucs.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-07-16T081842Z-114/Publico/Dissertacao%20lara%20Pertile.pdf)>. Acesso em: jan. 2013.

PIRES, P. S. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: Senac. SP, 2002.

\_\_\_\_\_. Sustentabilidade: Dimensão ambiental. In: Beni, M. C. (Org.). **Turismo: planejamento e capacidade de gestão**. Barueri, SP: Manole, 2012.

RODRIGUES, J.D'Arc da S.; LOPES, L. A. M. A Educação Ambiental como Instrumento de Sustentabilidade do Turismo. IV SeminTur. 2006, 179 f. Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2006. Disponível em: <<http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/apresentacao>>. Acesso em: 11 jan. 2012.

RUDZEWICZ, L. **Ecoturismo em reservas particulares do patrimônio natural e seu papel na conservação dos ecossistemas brasileiros**. 2006. 179 F. Dissertação (Mestrado em Turismo)-Programa de Pós-Graduação em Turismo. Universidade de Caxias do Sul. RS. 2006. Disponível em: <[http://tede.ucs.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2007-05-21T055602Z-93/Publico/Dissertacao%20Laura%20Rudzewicz.pdf](http://tede.ucs.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-05-21T055602Z-93/Publico/Dissertacao%20Laura%20Rudzewicz.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2012.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**. A proteção do meio ambiente. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 2001.

SANTOS, A. M. **Avaliação da qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos do Parque Spitzkopf?** Blumenau (SC). 2004. 175 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí. Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2004.

SANTOS, N. L.; SILVA, da M. M. P. Por Que Educação Ambiental não Tem Alcançado Mudanças Significativas na Sociedade Contemporânea? Uma Análise de Artigos Publicados em Eventos Científicos no Brasil de 2005 a 2010. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 27, p. 122-138 julho a dezembro de 2011. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol27/art9v27.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

SATO, M.; SANTOS, J. E. dos. Tendências nas Pesquisas em Educação ambiental. In: NOAL, F. O. ; ARCELOS, V. H. L. (Org). **Educação Ambiental e Cidadania**. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2003. p. 248-278.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. Brasil. In: SATO, M; CARVALHO, I. (Org.). **Educação ambiental**. Pesquisa e desafios. Porto Alegre-RS Artmed, 2005. Reimpressão 2008. p. 17 a 44.

SILVA, R. do N. **Ações ambientais em meios de hospedagem da região uva e vinho da serra gaúcha –RS**. 2007. Dissertação (Mestrado em turismo) – Programa de pós-graduação em turismo, Universidade de Caxias do Sul Caxias do Sul-RS, 2007. 141 f. Disponível em: <[http://tede.ufrgs.br/tede\\_arquivos/3/TDE-2007-07-16T123939Z-116/Publico/Dissertacao%20Roberto%20do%20Nascimento%20e%20Silva.pdf](http://tede.ufrgs.br/tede_arquivos/3/TDE-2007-07-16T123939Z-116/Publico/Dissertacao%20Roberto%20do%20Nascimento%20e%20Silva.pdf)>. Acesso em: jan. 2013.

SOARES, M. B; MACIEL F. **Série Estado do Conhecimento nº Alfabetização**. Brasília. 2000. MEC/Inep/Comped2000. Disponível: em: <<http://pt.scribd.com/doc/7320587/Alfabetizacao-Magda--Livro>>. Acesso em: 11 fev. 2012.

SOARES, M. **Análise do Potencial Turístico das aves como alternativa para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis no eixo Piçarras – Balneário Camboriú, do litoral Centro-Norte de Santa Catarina**. 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós graduação em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí. Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2002.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Thessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: CASCINO F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexos e experiências**. São Paulo, SP: SMA/CEAM, 1998. p. 27-32.



\_\_\_\_\_. Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. In: LOUREIRO C. F. B; LAYRARQUES P. P; CASTRO R. S. de (Org.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5. ed. São Paulo: Cortez. 2011. p. 19-25 .

SOUZA, A. C de; FIALHO, F.; OTANI, N. TCC: **Métodos e Técnicas**. Florianópolis. Visual Books, 2007.

SOUZA, D. C. de. **Cartografia da Educação Ambiental nas pós-graduações Stricto Sensu Brasileiras (2003-2007)**: ênfase na pesquisa das áreas de Educação e de Ensino de Ciências sobre formação de professores. 2010. 233 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática), Londrina. 2010. Disponível em:  
<[http://www.uel.br/pos/mecem/arquivos/resumo\\_abstract/Daniele%20Cristina%20de%20Souza/danielesouza\\_PECM\\_2010.PDF](http://www.uel.br/pos/mecem/arquivos/resumo_abstract/Daniele%20Cristina%20de%20Souza/danielesouza_PECM_2010.PDF)>. Acesso em: 23 nov. 2011.

SOUZA, D. C.; SALVI, R. F. Um mapeamento da pesquisa em Educação Ambiental nas pós-graduações Stricto Sensu no Brasil (2003-2007). **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande (RS), v. 26, p. 322-337, janeiro a junho de 2011. FURG. Rio Grande. Disponível em:  
<<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol26/art24v26.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. A pesquisa em educação ambiental: um panorama sobre sua construção. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte (MG), v.14, n.03, p.111-129, set-dez, 2012. Disponível em:  
<<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/573/1079>>. Acesso em: 19 maio 2013.

TOMAZELLO, M. G. C. **Reflexões acerca das dissertações e teses brasileiras em educação ambiental do período de 1987-2001**. Enseñanza de las ciencias, 2005. Disponível em:  
<[http://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc\\_a2005nEXTRA/edlc\\_a2005nEXTRAp288reface.pdf](http://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2005nEXTRA/edlc_a2005nEXTRAp288reface.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2012.

TSAI, Wen-Tien. An investigation of Taiwan's education regulations and policies for pursuing environmental sustainability. **International Journal of Educational Development**, n. 32, p. 359–365, 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em:  
<<http://www.cet.unb.br/mestrado/index.php/apresentacao>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Disponível em:  
<<http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/capa/apresentacao>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Disponível em: <<http://www.ucs.br/site/posgraduacao/formacao-stricto-sensu/turismo/dissertacoes/>>. Acesso em: 07 jul. 2013.

UNIVERSIDADE DO ANHEMBI MORUMBI. Disponível em:

<<http://www2.anhembi.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=1728>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI. Disponível em:

<<http://www.univali.br/mestradorurismo>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEÁRA. Disponível em:

<<http://www.uece.br/mpgnt/index.php/omestrado/historico>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em:

<<http://www.posgraduacao.ufrn.br/ppgtur>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

VASCO, A. P.; ZAKRZEWSKI, S. B. B.; VALDUGA, A. A pesquisa Em Educação Ambiental no Brasil: Um Estudo dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 8., 2007, Caxambu, MG. **Anais eletrônicos...** Caxambu, MG: Sociedade de Ecologia, Caxambu.

WATANABE, A. A. **Análise da Satisfação dos Visitantes do Parque Estadual do Rio da Onça/PR, no Contexto do Turismo em Unidades de Conservação**. 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Programa de Pós graduação em Turismo e Hotelária. Universidade do Vale do Itajaí. Centro de Educação Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Andressa%20Alves%20Watanabe.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

WEILER, B. et al. Disciplines that influence tourism doctoral research the United States, Canada, Australia and New Zealand. **Annals of Tourism Research**, v. 39, n. 3, p. 1425–1445, 2012.

ZAKRZEWSKI, S.; DEFFACI. A. C.; LOSEKANN. C.C. A pesquisa em educação ambiental nos programas de pós-graduação *stricto sensu*: um estudo nas universidades gaúchas. **UNirevista**, v.1, n. 2 , abril, 2006.

ZANETTE, F. G. C. **Procedimento operacional padrão de governança e sustentabilidade em hotelaria**. 2010. 103 f. Dissertação de (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo. Universidade de Caxias do Sul. RS. 2010. Disponível em: <[http://tede.ucs.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2011-01-21T132134Z428/Publico/Dissertacao%20Fernanda%20G%20C%20Zanette.pdf](http://tede.ucs.br/tde_arquivos/3/TDE-2011-01-21T132134Z428/Publico/Dissertacao%20Fernanda%20G%20C%20Zanette.pdf)>. Acesso em: 02 jan. 2013.

ZSÓKA, A. et al. Greening due to environmental education? Environmental knowledge, attitudes, consumer behavior and everyday pro-environmental activities of Hungarian high school and university students. **Journal of Cleaner Production**, n. 48, p. 126-138, 2013. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652613006136>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

## APÊNDICES

**Apêndice A – Autor, IES, Ano de defesa, Orientador, Título, Objetivo geral, Objetivos específicos, Problema de pesquisa de cada trabalho**

(continua)

AUTOR / IES	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROBLEMA DE PESQUISA
<p>1. CORRÊA, L. L. Univali – 2002</p> <p>Orientador: Dr. Marcus Polette</p>	<p>Proposta metodológica para comunicação em rádio: suporte para um turismo sustentável</p>	<p>Elaborar e aplicar uma proposta metodológica, utilizando o rádio como o meio de comunicação, de forma a verificar sua eficiência na difusão de conceitos de educação ambiental e na divulgação de informações sobre turismo e meio ambiente.</p>	<p>a) verificar a possibilidade de difusão de conceitos de Educação Ambiental e divulgar informações sobre turismo e meio ambiente, através do rádio.</p>	<p>Até que ponto os entrevistados, entre os acadêmicos da Univali pesquisados, estariam dispostos a acompanhar pelo rádio as informações sobre meio ambiente envolvendo o litoral catarinense?</p>
<p>2. SOARES, M. Univali – 2002</p> <p>Orientador: Dr. Paulo dos Santos Pires</p>	<p>Análise do potencial turístico das aves como alternativa para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis no eixo Piçarras – Balneário Camboriú, do litoral Centro – Norte de Santa Catarina</p>	<p>Analisar o potencial turístico das aves, como alternativa para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis em um trecho do litoral Centro-Norte de Santa Catarina.</p>	<p>a) identificar e monitorar as populações de aves do litoral Centro-Norte catarinense; b) determinar suas características morfológicas e comportamentais, para estabelecer locais e épocas mais adequadas para sua observação; c) verificar o grau de interesse que a atividade de observação de aves desperta sobre os turistas da região; d) propor roteiros turísticos para a observação de aves nos ambientes costeiros do litoral Centro-Norte catarinense; e) apresentar técnicas e normas de conduta para operadores e turistas, que propiciem a atividade turística de observação de aves com base na Educação Ambiental.</p>	<p>Proposta e alternativas de implantação da observação de aves nas atividades turísticas.</p>
<p>3. SANTOS, A. M. Univali – 2004</p> <p>Orientador: Dr. Marcus Polette</p>	<p>Avaliação da qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos do Parque Spitzkopf Blumenau (SC)</p>	<p>Diagnosticar a qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos, através da percepção dos atores envolvidos na área do Parque Ecológico Spitzkopf, apontando subsídios para compatibilizar a conservação do ambiente natural com a visitação.</p>	<p>a) identificar os atores sociais que interagem na área do Parque Ecológico Spitzkopf; b) avaliar a qualidade das unidades da paisagem selecionadas segundo a percepção dos atores sociais; c) identificar, com os atores selecionados, os principais problemas decorrentes da atividade turística e suas respectivas responsabilidades e soluções; d) identificar, segundo a percepção dos atores, as potencialidades, as oportunidades e as ameaças à paisagem do Parque Ecológico Spitzkopf; e) apresentar propostas de utilização das unidades ambientais selecionadas para subsidiar um futuro programa de uso público da área.</p>	<p>Como os atores sociais que interagem na área do Parque Ecológico Spitzkopf classificam a qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos? Quais são os principais problemas decorrentes da visitação do Parque Ecológico Spitzkopf? Quais são as oportunidades, as ameaças e o potencial turístico do Parque Ecológico Spitzkopf? Quais estratégias podem ser utilizadas para compatibilizar a visitação no Parque Ecológico Spitzkopf com a conservação do meio ambiente?</p>

(continuação)

AUTOR / IES	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROBLEMA DE PESQUISA
4. BUENO, F. P. Univali – 2006  Orientador: Dr. Paulo dos Santos Pires	As Relações entre ecoturismo e Educação Ambiental no polo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina	Analisar as relações existentes entre o ecoturismo e a educação ambiental no Pólo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina.	a) verificar as relações entre o ecoturismo e a educação ambiental, com vistas a conservação da natureza; b) identificar as modalidades de educação ambiental aplicadas no ecoturismo; c) levantar com os agentes e operadores de viagem do segmento do turismo na natureza do Polo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina, os destinos de ecoturismo que desenvolvam a Educação Ambiental; d) responder com os gestores ou responsáveis pelos destinos de ecoturismo do Polo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina a importância da Educação Ambiental no ecoturismo para a conservação da natureza desses locais.	Como uma atividade, em essência educativa, estimula e, ao mesmo tempo, contém o consumo dos atrativos naturais? Como, e quais são as formas pelas quais pode-se educar para a conservação da natureza?
5. PERTILLE, I. UCS – 2007  Orientadora: Dra. Rosane Maria Lanzer	O uso turístico dos reservatórios de hidrelétricas: estudo dos terminais turísticos no Lago de Itaipu, Paraná, Brasil.	Identificar as atividades turísticas e avaliar a qualidade ambiental dos terminais turísticos do Lago de Itaipu por meio de uma avaliação simplificada de impactos ambientais.	a) investigar o turismo em reservatórios de hidrelétricas; b) tipos de atividades que são desenvolvidas; c) qual a infraestrutura turística existente; d) quem são os visitantes; e) determinar a qualidade ambiental destas áreas destinadas ao turismo e à recreação na margem do Lago Itaipu.	Que atividades turísticas são desenvolvidas no Lago de Itaipu? Qual a qualidade ambiental dos terminais turísticos no Lago de Itaipu?
6. SILVA, R. do N. UCS – 2007  Orientadora: Dra. Suzana Maria De Conto	Ações ambientais em meios de hospedagem da região uva e vinho da serra gaúcha - RS.	Determinar fatores que interferem na adoção de ações ambientais nos meios de hospedagem da Região Uva e Vinho, avaliar as relações que se estabelecem entre os mesmos.	a) analisar a estrutura oferecida pelos meios de hospedagem e das ações ambientais realizadas; b) identificar os registros sobre programas internos de treinamentos com os funcionários; c) identificar os locais de armazenamento de resíduos sólidos; d) identificar os registros de consumo de água e energia; e) identificar ações ambientais desenvolvidas nos meios de hospedagem, de acordo com a matriz de classificação da Embratur; f) identificar a qualidade dos produtos utilizados pela hotelaria; g) identificar as ações dos fornecedores de produtos hotelaria.	Quais fatores interferem na adoção de ações ambientais nos meios de hospedagem da Região Uva e Vinho, e como se estabelecem essas relações?

(continuação)

AUTOR / IES	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROBLEMA DE PESQUISA
7. PEREIRA, G. S. UCS – 2007  Orientadora: Dra. Suzana Maria De Conto	A variável ambiental no planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva – RS	Identificar a consideração da variável ambiental no planejamento da Festa Nacional da Uva 2006, realizada na cidade de Caxias do Sul – RS.	a) verificar as relações estabelecidas entre a informação ambiental e o planejamento da Festa da Uva; b) identificar as condições de manejo dos resíduos sólidos gerados na Festa da Uva; c) examinar o princípio da prevenção da geração de resíduos sólidos no planejamento da Festa da UVA; d) identificar ações de educação ambiental no planejamento da Festa da Uva; e) examinar as variáveis água, energia elétrica e água residuária no planejamento da Festa da Uva; f) verificar a consideração do critério ambiental na escolha dos patrocinadores e expositores da Festa da Uva.	A variável ambiental é considerada no planejamento da Festa Nacional da Uva 2006?
8. WATANABE, A. A. Univali – 2008  Orientador: Dr. Paulo dos Santos Pires	Análise da Satisfação dos Visitantes do Parque Estadual do Rio da Onça/PR, no contexto do turismo em unidades de conservação.	Analisar o uso público do Parque Estadual do Rio da Onça/PR, a partir da satisfação do visitante e diante do contexto do turismo em unidades de conservação.	a) reconhecer a atratividade exercida pelo Pero em sua região de ocorrência, a partir da caracterização do perfil e interesse do visitante; b) apontar, segundo a percepção dos visitantes, as principais fraquezas e ameaças para uso público no Pero; c) verificar as condições de uso público do Pero diante dos princípios para visitação em unidades de conservação do MMA; d) gerar subsídios teóricos para o uso público do Pero, contribuindo com o conhecimento do turismo em unidades de conservação no Brasil.	Diante do contexto de uso público (turístico) em unidades de conservação, as condições atuais de uso público do Parque Estadual do Rio da Onça, quanto à infraestrutura, disponibilização de informações, segurança e aos recursos naturais existentes, satisfazem a expectativa dos visitantes, ajustando-se às atuais diretrizes para visitação do MMA?
9. ZANETTE, F. G. C. UCS – 2010  Orientador: Dr. Edegar Luis Tomazzoni	Procedimento operacional padrão de governança e sustentabilidade em hotelaria.	Analisar a implementação de um procedimento operacional Padrão no setor de governança que reduza os impactos ambientais em um meio de hospedagem.	a) Identificar as ações ambientais provenientes da implantação do Procedimento operacional padrão dos colaboradores do setor de governança; b) estudar a eficácia da implementação de um Procedimento Operacional Padrão no setor de governança com base no conceito de educação ambiental.	Que retornos e vantagens proporciona o Procedimento Operacional Padrão de governança, em termos de redução de impactos ambientais de um meio de hospedagem?

(conclusão)

AUTOR / IES	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROBLEMA DE PESQUISA
10. MACHADO, Á. L. M. UCS – 2011  Orientadora: Dra. Suzana Maria De Conto	Práticas ambientais na seleção, no planejamento e na comercialização do ecoturismo: Informações de agências de ecoturismo do Rio Grande do Sul.	Analisar quais práticas ambientais estão presentes em um pacote de ecoturismo, verificando como as bases ambientais estão presentes na seleção, na formatação, no planejamento, na organização e venda de produtos de ecoturismo, por intermédio dos agentes de viagem.	a) analisar se as bases teóricas assumidas pelo agente de viagem de ecoturismo correspondem aos princípios ambientais presentes no conceito de ecoturismo; b) identificar como a dimensão ambiental é contemplada no planejamento de um pacote ecoturístico; c) relacionar se o produto consumido pelo ecoturista pode ser identificado como produto ambientalmente sustentável; d) identificar quais informações os agentes de turismo têm sobre ecoturismo; e) identificar quais são as características de um produto ecoturístico.	Que relações se estabelecem entre as informações que os gestores de agências de turismo têm sobre o ecoturismo e as práticas ambientais previstas na seleção, no planejamento e na comercialização de pacotes ecoturísticos?

Fonte: Elaboração própria (2013).

**Apêndice B – Categorias Temáticas, Objeto da Pesquisa, Estudo de Caso, Localização, Sujeitos da pesquisa, Objetivo Geral das dez dissertações identificadas com a expressão exata *Educação Ambiental*.**

(continua)

<b>Autor</b>	<b>Categorias Temáticas</b>	<b>Objeto da Pesquisa</b>	<b>Estudo de Caso</b>	<b>Localização</b>	<b>Sujeitos da Pesquisa</b>	<b>Objetivo Geral</b>
1 Corrêa, L. L.	Comunicação e informação	Rádio	Rádio Educativa Univali FM	Região Sul do Brasil Santa Catarina Piçarras e Bombinhas	Acadêmicos da Univali	Elaborar e aplicar uma proposta metodológica, utilizando o rádio como meio de comunicação, de forma a verificar sua eficiência na difusão de conceitos de educação ambiental e na divulgação de informações sobre turismo e meio ambiente.
2 Soares, M.	Conservação de recursos naturais	Aves	Observação de aves	Região Sul do Brasil; litoral Centro-Norte de Santa Catarina Piçarras, Penha e Balneário Camboriú.	Turistas	Analisar o potencial turístico das aves, como alternativa para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis, em um trecho do litoral Centro-Norte de Santa Catarina.
3 Santos, A. M.	Valoração e conservação do ambiente natural	Parque Ecológico	Parque Ecológico Spitzkopf	Região Sul do Brasil Santa Catarina Blumenau	Gestores: níveis federal, estadual, municipal e local	Diagnosticar a qualidade da paisagem e dos atrativos turísticos, através da percepção dos atores envolvidos na área do Parque Ecológico Spitzkopf, apontando subsídios para compatibilizar a conservação do ambiente natural com a visitação.
4 Bueno, F. P.	Ecoturismo	O Polo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina	Ilha de Santa Catarina (Peisc)	Região Sul do Brasil Santa Catarina Florianópolis	Agentes e operadores de turismo na natureza do Peisc e para gestores ou responsáveis pelo destino do Ecoturismo no Polo.	Analisar as relações existentes entre o ecoturismo e a Educação Ambiental no Polo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina.
5 Pertille, I.	Qualidade ambiental	Lago de Itaipu	A margem brasileira do Lago de Itaipu	Região Sul do Brasil Paraná Foz do Iguaçu	Direção da Itaipu Binacional e responsáveis pelo projeto	Identificar as atividades turísticas e avaliar a qualidade ambiental dos terminais turísticos do Lago de Itaipu, por meio de uma avaliação simplificada de impactos ambientais.



(conclusão)

7 Pereira, G. S.	Variável ambiental em evento	Festa Nacional da Uva	Evento	Região Sul do Brasil Rio Grande do Sul Caxias do Sul	Gestores, presidente, vice-presidente e diretores de comissões organizadoras	Identificar a consideração da variável ambiental no planejamento da Festa Nacional da Uva 2006, realizada na cidade de Caxias do Sul-RS.
8 Watanabe, A. A.	Conservação de recursos naturais	Parque Rio da Onça	Parque Estadual do Rio da Onça. PERO	Região Sul do Brasil Paraná Balneário Rivera II Matinhos	Visitantes do Parque	Analisar o uso público do Parque Estadual do Rio da Onça/PR, a partir da satisfação do visitante e diante do contexto do turismo em Unidades de Conservação.
9 Zanette, F. G. C.	Práticas ambientais	Meios de hospedagem	Meio de hospedagem – Hotel.	Região Sul do Brasil Rio Grande do Sul Balneário Cassino Rio Grande	Gestores do empreendimento, constituíram o diagnóstico do meio de hospedagem	Analisar a implementação de um procedimento operacional padrão no setor de governança, que reduza os impactos ambientais em um meio de hospedagem.
10 Machado, Á. L. M.	Ecoturismo	Parque Nacional dos Aparados da Serra; Parque Estadual do Caracol; Parque Nacional da Lagoa do Peixe.	Agências de viagens; Parque Nacional dos Aparados da Serra; Parque Estadual do Caracol; Parque Nacional da Lagoa do Peixe	Região Sul do Brasil. Rio Grande do Sul. Cambará Canela Mostardas	Gestores de agências de turismo.	Analisar quais práticas ambientais estão presentes na seleção, na formatação, no planejamento e na organização de um pacote de ecoturismo, por intermédio dos agentes de viagem.

Fonte: Elaboração própria (2013).